



XVII LEGISLATURA

1.ª SESSÃO LEGISLATIVA (2025-2026)

REUNIÃO PLENÁRIA DE 5 DE MARÇO DE 2026

Presidente: Ex.^{mo} Sr. [Maria Teresa da Silva Morais](#)

Secretários: Ex.^{mos} Srs. [Maria Germana de Sousa Rocha](#)
[Joana Fernanda Ferreira de Lima](#)
[Sandra Cristina de Sequeiros Pereira](#)

SUMÁRIO

A Presidente ([Teresa Morais](#)) declarou aberta a sessão às 15 horas e 2 minutos.

Procedeu-se a um debate político, ao abrigo da alínea *b*) do n.º 2 do [artigo 62.º](#) do Regimento, tendo a ordem do dia sido fixada, a requerimento do CH, sobre «As acusações de

racismo na sociedade, no desporto e no sistema político: é preciso virar a página». Usaram da palavra, a diverso título, o Deputado [André Ventura](#) (CH), que abriu e encerrou o debate, os Deputados [Fabian Figueiredo](#) (BE), [Pedro Pinto](#) (CH), [António Rodrigues](#) (PSD), [Filipe Sousa](#) (JPP), [Marcus Santos](#)

(CH), [Isabel Alves Moreira](#) (PS), [Cristina Rodrigues](#) (CH), [Mário Amorim Lopes](#) (IL), [Carolina Marques](#) (PSD), [Inês de Sousa Real](#) (PAN), [Eva Cruzeiro](#) (PS), [Paula Santos](#) (PCP), [Rita Matias](#) (CH), [Inês Barroso](#) (PSD), [Rui Paulo Sousa](#) (CH), [Dália Miranda](#) (PS), [João Pinho de Almeida](#) (CDS-PP), [Aida](#)

[Carvalho](#) (PS), [Rui Cardoso](#) (CH), [Nuno Jorge Gonçalves](#) (PSD), [Paulo Muacho](#) (L) e [Eurico Brilhante Dias](#) (PS).

A Presidente ([Teresa Morais](#)) encerrou a sessão eram 17 horas e 43 minutos.

A Sr.^a **Presidente** (Teresa Morais): — Boa tarde, vamos iniciar os nossos trabalhos de hoje, e peço aos Srs. Agentes da autoridade que abram as galerias ao público.

Eram 15 horas e 2 minutos.

Dou a palavra à Sr.^a Secretária Germana Rocha, para ler o expediente.

A Sr.^a **Secretária** (Germana Rocha): — Sr.^a Presidente, informo a Câmara de que já se encontram disponíveis, no portal da Assembleia da República, as iniciativas que deram entrada na Mesa, desde a última sessão.

A Sr.^a **Presidente** (Teresa Morais): — Muito obrigada. O Plenário de hoje é preenchido com uma fixação da ordem do dia, requerida pelo Chega, sobre «As acusações de racismo na sociedade, no desporto e no sistema político: é preciso virar a página». Este é um debate político ao abrigo da alínea *b*) do n.º 2 do artigo 62.º do Regimento. De acordo com a grelha de tempos, o partido requerente tem 10 minutos para abrir o debate.

Para abrir o debate, tem a palavra o Sr. Deputado André Ventura.

O Sr. **Jorge Pinto** (L): — Paciência!

O Sr. **André Ventura** (CH): — Sr.^a Presidente, Srs. Deputados: O debate que vem a esta Câmara hoje, mesmo no contexto em que estamos, é particularmente importante. Ele quer e pretende, através do segundo maior partido do País, confrontar esse mesmo País com os seus próprios fantasmas, com os seus próprios preconceitos, com o seu próprio passado.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Muito bem!

O Sr. **André Ventura** (CH): — Recentemente todos assistimos, nas várias esferas do poder civil, político e mediático, à infiltração, ao esvaziamento e à propagação das acusações de racismo pelo País todo.

O caso Prestianni, num jogo de futebol entre o Sport Lisboa e Benfica e o Real Madrid, levou a que a acusação de um jogador de racismo levasse a uma intervenção nacional e internacional, por ter supostamente chamado «macaco» a outro jogador.

Protestos do Deputado do L Jorge Pinto.

Estes insultos prolongaram-se, foram objeto de avaliação pelos jogadores, dentro e fora do campo, e percorreram o País mediático.

Mais uma vez, sem descurar a gravidade das acusações e da situação, o julgamento apressado e rápido,...

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Ora bem!

O Sr. **André Ventura** (CH): — ... porque envolvia racismo e porque envolvia supostamente cores de pele diferentes,...

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Muito bem!

O Sr. **André Ventura** (CH): — ... levou a que o País político, mediático e social avançasse com acusações absolutamente inconcebíveis.

A mesma sociedade que aceitou, de forma passiva, que o caso Prestianni seria um caso de racismo é a mesma sociedade que não se importa que, por exemplo, cerimónias de Natal na Europa sejam invadidas por muçulmanos, e todos achamos que isso é normal;...

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Muito bem!

O Sr. **André Ventura** (CH): — ... não se importa que afegãos no continente europeu ofendam mulheres e lhes chamem nomes por serem mulheres — aí já não é racismo —;...

A Sr.^a **Rita Matias** (CH): — Ora bem!

O Sr. **André Ventura** (CH): — ... e não se importa que muçulmanos digam, no continente europeu, que, e cito, «os europeus são fracos, os brancos são fracos e são para substituir».

Pergunto: se uma coisa é racismo, porque é que o contrário também não é racismo, na Europa?

Aplausos do CH.

Todos os casos merecem a sua própria análise. Não podemos é ter uma sociedade em que, quando alguém chama «macaco» a outro, é um caso absoluto e incontornável de racismo,...

O Sr. **Paulo Muacho** (L): — E é!

O Sr. **André Ventura** (CH): — ... mas, se alguém chama «branco» ou «estúpido» a outro, é um caso de diversidade cultural.

Protestos do Deputado do L Jorge Pinto.

Não podemos é ter um caso em que, se alguém chama «colonial» a um, é um juízo político e, se alguém chama a outro, é um caso de racismo.

Não podemos é ter uma sociedade em que, se o polícia prende o cigano, é racista, mas, se o cigano ataca o polícia, é um ato heroico e que merece a nossa simpatia.

Aplausos do CH.

Permita-me, Sr.^a Presidente, que me refira a um caso concreto que ocorreu, também no futebol, em Braga, nos últimos dias. A Direção Nacional e Regional da PSP (Polícia de Segurança Pública) proibiu uma tarja onde os nossos guerreiros nacionais e os nossos símbolos nacionais eram apresentados, por ser um símbolo que podia ofender alguns.

Tenho, é verdade, um privilégio que esses adeptos não têm: sou eleito pelo povo português para estar aqui...

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Muito bem!

O Sr. **André Ventura** (CH): — ... e ninguém me pode proibir de mostrar o que quer que seja. Por isso, hoje, em nome desses, para esses, por esses também, eu vou mostrar aqui essa tela. Para quê? Para que todos percebam, no País inteiro, que a história de Portugal não se apaga e que nós não aceitamos censura, em Portugal.

O orador exibiu uma imagem ilustrativa do que mencionou.

Aplausos do CH, de pé.

A história de Portugal não se apaga e nós orgulhamo-nos muito da nossa história.

Como se não ficássemos por aqui, o País tem assistido, nos últimos anos, a uma espécie de hiperbolização do racismo contra as próprias forças de segurança.

Tive a oportunidade, Sr.^a Presidente e Srs. Deputados, de consultar este binómio, que parece interessante. Vamos pedir a distribuição à Câmara de um despacho do Ministério Público de 2019, do DIAP (Departamento de Investigação e Ação Penal), onde se diz que insultar polícias não é crime em Portugal, porque se diz que as

circunstâncias em que se pode desferir um murro a um polícia ou ofendê-lo se fazem num contexto em que a polícia também está a usar a força, e não no intuito de usar o corpo e a saúde do polícia.

Ou seja, neste País, se prendermos um negro ou um cigano, a polícia vai presa, mas se os polícias forem agredidos por negros ou ciganos, está tudo bem. Eu não aceito isso! Eu não aceito isso! O País não aceita isso! Nós não podemos aceitar isso!

Aplausos do CH.

Protestos do Deputado da IL Jorge Miguel Teixeira e contraprotestos da Deputada do CH Madalena Cordeiro.

A expressão «filho da...», e todos percebem o resto, usada num contexto para se referir a polícias, não tem o *animus* de ofender os polícias, nem de provocar qualquer causa na sua situação. É apenas uma manifestação de revolta.

Protestos do Deputado do L Jorge Pinto.

Chamar e ofender polícias não é um crime, não é uma ofensa, não é uma contraordenação; é uma expressão de revolta. Porém, fazer com que a lei seja cumprida para minorias que nunca cumpriram ou não querem cumprir a lei, isso, sim, é crime em Portugal. É um país ao contrário, que nós vamos mudar, que nós queremos mudar, que nós vamos conseguir mudar.

Aplausos do CH.

Nos últimos meses, com o dinheiro público, uma parceria entre as comissões contra o racismo — que são inúmeras em Portugal, para extorquir o nosso dinheiro —,...

Protestos do Deputado do L Jorge Pinto.

... e algumas universidades chegou a uma conclusão de algumas expressões que devíamos deixar de usar no espaço público.

O Sr. **Jorge Pinto** (L): — Ora diga lá!

O Sr. **André Ventura** (CH): — Queria confrontar-vos hoje com isso, pois recomenda a comissão que deixemos de usar expressões como «vi-me grego», por ser um caso de xenofobia, ou que tivemos «um dia negro», uma vez que «negro» pode ofender alguém,...

Risos do Deputado do L Jorge Pinto.

Protestos do Deputado da IL Jorge Miguel Teixeira e contraprotestos da Deputada do CH Madalena Cordeiro.

... ou até que não podemos ter «paciência de chinês», nem dizer «chinesices», pois isso também ofende aqueles que acham que o racismo é tudo e o seu contrário.

Protestos do L.

Srs. Deputados, nós podemos caminhar para muitos lados, mas vamos evitar caminhar para o ridículo em Portugal, porque já bastam o PS, o Bloco de Esquerda e o Livre para nos levarem a caminhar para esse ridículo.

Aplausos do CH.

Protestos do Deputado do L Rui Tavares.

E sim, não podemos ter o racismo bom e o racismo mau. Não podemos ter o racismo terrível, quando é sobre minorias, mas o racismo bom, quando é para dar cotas a essas minorias para acederem à universidade,...

O Sr. **Rui Cardoso** (CH): — Muito bem!

Protestos do Deputado do L Jorge Pinto.

O Sr. **André Ventura** (CH): — ... às Forças Armadas, para terem casas ou para terem subsídios.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Muito bem!

O Sr. **André Ventura** (CH): — Não podemos ter um País em que a maioria sente que está a pagar para um conjunto de minorias que estão sempre protegidas e privilegiadas face à lei.

Não podemos continuar num País em que o que acontece em Gaza é um massacre e tem de ser explorado, mas os ataques aos cristãos na Somália e noutros países são ignorados, apoiados e até, às vezes, heroicizados.

Aplausos do CH.

Não podemos ter um País em que as escolas têm de se adaptar ao Ramadão, os miúdos podem sair mais cedo e podem faltar às aulas,...

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — É verdade!

O Sr. **André Ventura** (CH): — ... mas já se pode proibir o Natal e as fotos de Natal, porque os muçulmanos ficam ofendidos.

Que se lixem! O nosso País é cristão e deve ser um País cristão! É assim que deve ser, enquanto aqui estivermos e enquanto formos nós a maioria, aqui.

Aplausos do CH.

Não podemos ter um país em que influenciadores são levados à escola para promover conteúdos sexuais e erotizados sobre as crianças,...

A Sr.^a **Filipa Pinto** (L): — Já pode!

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Aiatola! Aiatola!

O Sr. **André Ventura** (CH): — ... mas não se pode ter...

Protestos do L.

Eu sei que gostam disso, mas isso é convosco, isso é convosco.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Muito bem!

O Sr. **André Ventura** (CH): — Não podemos ter um País em que se proíbe que haja crucifixos nas escolas, mas deixamos que esta malta aqui domine as instituições, como fazem há não sei quantos anos em Portugal, sem que nós digamos nada e sem que nós façamos nada.

Aplausos do CH.

Não podemos ter um País em que aceitamos, de bom grado e de cabeça baixa, que as antigas colónias nos peçam reparações e indemnizações, porque fomos maus colonialistas e escravagistas, porque são de outras culturas, de outras raças ou de outras etnias.

Enquanto esta bancada aqui estiver — e, se Deus quiser, numa maioria futura; e se Deus quiser numa maioria futura —,...

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Muito bem!

O Sr. **André Ventura** (CH): — ... eu quero dizer a todos os que tiveram a sorte de se cruzar com Portugal algum dia na história: da nossa parte, ou agradecem a nossa história ou não terão nada do nosso lado! Nada! Porque nós orgulhamo-nos da nossa história, orgulhamo-nos do País que temos e orgulhamo-nos da cultura que construímos!

Aplausos do CH.

Protestos do Deputado do L Rui Tavares.

Os Países Baixos obrigaram 125 jovens europeus a viverem conjuntamente com 125 jovens migrantes da Síria, do Afeganistão e de outros países. Ao fim de um ano e meio, várias dessas raparigas foram violadas, atacadas e, muitas delas, perseguidas. A Europa, como sempre fez, ficou em silêncio, porque aqui a violação não era de uma minoria, era a violação de miúdas brancas europeias e isso não interessava para ninguém.

Protestos do L.

Isto é a prova mais que provada de que não é igual o que é diferente e não é diferente o que é igual.

Aqueles que não aceitam a nossa cultura, aqueles que não conseguem ver a mulher como ser humano, aqueles que não conseguem dizer que os nossos valores democráticos são para cumprir só terão uma coisa da nossa parte: um bilhete de avião de regresso ao seu próprio país de origem!

Aplausos do CH.

Sr.^a Presidente e Srs. Deputados, este é um debate para confrontar o País consigo próprio — um país que, no seu passado recente, nunca conseguiu perceber aquilo que tinha de fazer.

Nós não queremos perseguir ninguém. Queremos é deixar de ter um País em que as minorias digam à maioria o que fazer. Isso nós não aceitamos!

Aplausos do CH, de pé.

A Sr.^a **Presidente** (Teresa Morais): — O Sr. Deputado André Ventura tem um pedido de esclarecimento do Sr. Deputado Fabian Figueiredo, do Bloco de Esquerda. Tem até 2 minutos, faça favor, Sr. Deputado.

O Sr. **Francisco Gomes** (CH): — Não faça isso!

O Sr. **Fabian Figueiredo** (BE): — Sr.^a Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, Sr. Deputado André Ventura, o tema hoje proposto a debate tem o objetivo de dividir, em vez de unir. Prometem os autores, e cito, «virar a página das acusações de racismo». Por isso, eu recorro às páginas de um autor academicamente verificado pelos seus pares,...

Protestos de Deputados do CH.

... alguém que, no futebol e na política se afirma como, e cito, «uma pessoa de convicções muito fortes».

O autor manifesta uma grande preocupação com a, e volto a citar, «... alta conflitualidade social e um aumento da suspeição em relação a determinadas comunidades...»; acrescenta que esses fenómenos têm sido difíceis de combater; denuncia ainda, e cito, que «... a discriminação entre cidadãos da mesma comunidade — baseada nas suas características étnicas e religiosas — se tornou um novo elemento [...], no novo direito penal do inimigo...».

Protestos da Deputada do CH Cláudia Estevão.

Tem razão o autor, o Dr. André Claro Amaral Ventura,...

O Sr. **Jorge Pinto** (L): — Ah!

O Sr. **Fabian Figueiredo** (BE): — ... quando entende que um adversário não tem de ser um inimigo e que quem vive na mesma terra ou quem joga o mesmo jogo deve ser sempre visto, no fim de contas, como um igual.

O Sr. **Jorge Pinto** (L): — Bom autor!

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — É sempre igual! É sempre igual!

O Sr. **Fabian Figueiredo** (BE): — Por isso, eu pergunto ao Sr. Deputado André Ventura se subscreve o entendimento doutrinário deste ilustre académico português, a quem justamente o Estado português atribuiu uma bolsa de 75 000 € para chegar a tão ilustres conclusões.

Aplausos do L e de Deputados do PS.

O Sr. **Jorge Pinto** (L): — Uau, pá!

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Grande académico, esse!

A Sr.^a **Presidente** (Teresa Morais): — Para responder, tem a palavra o Sr. Deputado André Ventura.

O Sr. **André Ventura** (CH): — Sr.^a Presidente, Sr. Deputado Fabian Figueiredo, eu agradeço-lhe esse recordatório permanente. Ó Sr. Deputado, eu vou responder-lhe como lhe respondi — penso que há três anos atrás — quando estávamos aqui, da mesma forma:...

O Sr. **André Pinotes Batista** (PS): — «Eu já não concordo comigo...»!

O Sr. **André Ventura** (CH): — ... nós tornamo-nos o inimigo no nosso País, na nossa comunidade não é quando somos ou permitimos que a perseguição aconteça por acontecer a uma minoria ou a uma comunidade. Nós permitimos que isso se torne inimigo, quando damos a esses cidadãos mais direitos do que aos outros cidadãos.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Muito bem!

O Sr. **André Ventura** (CH): — Nós permitimos que o inimigo se enraíze na sociedade, quando, se um polícia for agredido e insultado por uma minoria, não há problema, é um indivíduo simpático que apenas estava ofendido; ou quando um polícia, se for ofendido e agredido por um cigano, por um negro, por um chinês, não é considerado crime, mas se for um chinês, um cigano ou um negro a ser agredido por um polícia, isso já é crime.

Protestos do Deputado do PS André Pinotes Batista.

Pode perguntar a qualquer pessoa no mundo, Sr. Deputado, que todos lhe dirão o mesmo: um país que descarrila desse caminho para o outro não está preocupado nem com o inimigo, nem com o adversário, está preocupado com uma coisa, com a verdade.

Eu sei que para o Bloco de Esquerda isto se tornou, há muito tempo, uma coisa fácil:...

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Ora bem!

O Sr. **André Ventura** (CH): — ... permitir que tudo entre em Portugal, porque provavelmente iriam votar no Bloco de Esquerda; é permitir que tudo entre em Portugal, nem que seja para tirar direitos aos outros; é permitir que as mulheres sejam violadas, agredidas, porque se for por estrangeiros ou por imigrantes, não faz mal,...

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Ora bem!

O Sr. **André Ventura** (CH): — ... eram indivíduos com problemas.

Sr. Deputado, eu não entro nessa narrativa. Para mim, se alguém vem para este continente, se alguém vem para este País que nós amamos para tratar mal as mulheres, para tratar mal os polícias, para tratar mal os nossos cidadãos, tem o caminho de ir... Eu sei que pode ir para a sede do Bloco de Esquerda e fazer negócios lá,...

Risos do Deputado do CH Pedro Pinto.

O Sr. **Fabian Figueiredo** (BE): — Sim, sim!

O Sr. **André Ventura** (CH): — ... mas nós escolhemos outra coisa, que é o caminho de volta para o seu país de origem.

Aplausos do CH.

Por isso, Sr. Deputado, pode ler isso uma e outra vez. Eu, sobre si, não posso encontrar nada, porque nunca escreveu nada,...

Risos do CH.

... e por isso não se pode encontrar nada efetivamente escrito. Mas eu sei que mesmo que escrevesse — Sr. Deputado, não leve mal o que lhe vou dizer —, mesmo que escrevesse,...

O Sr. **Fabian Figueiredo** (BE): — Ia citá-lo! Ia citá-lo! Citava a tese!

O Sr. **André Ventura** (CH): — ... provavelmente ia falar daquilo que o Bloco de Esquerda melhor sabe fazer — pôr cá pessoas para nos roubar. Isso eu não vou permitir.

Aplausos do CH.

A Sr.^a **Presidente** (Teresa Morais): — Para uma intervenção, tem a palavra o Sr. Deputado Rui Tavares, do Livre.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — O Aiatola Tavares! É o Aiatola aí desse partido!

O Sr. **Rui Tavares** (L): — Sr.^a Presidente, Caras e Caros Colegas,...

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Não sou teu colega!

O Sr. **Pedro dos Santos Frazão** (CH): — O que está no Regimento é Sr. Presidente e Srs. Deputados! Não é «colegas»!

O Sr. **Rui Tavares** (L): — ... Caros Concidadãos nas galerias: Quando eu soube que tínhamos este debate, lembrei-me de duas coisas da *internet*: um *meme* da *internet*, aquele que...

Protestos do CH.

E por acaso adivinhei que quando se começassem a sentir apertados, os Deputados do Chega iam falar da Deputada Joacine, a primeira Deputada do Livre. É o primeiro momento em que percebem o que lhes vai acontecer.

Protestos do CH.

Mas estava eu a dizer que há um *meme* na *internet* que diz assim: «Ninguém, absolutamente ninguém!». E o Chega: «Não me acusem de racismo!».

Srs. Deputados do Chega, por amor de Deus, quando alguém vos dá os bons dias, não é preciso dizerem: «Olha que eu não sou racista!» Não é preciso apresentarem-se em qualquer reunião como: «Eu sou o Manel Silva e não sou racista há dois dias!» Não é preciso. As pessoas, normalmente, não precisam de fazer isso. Eu não preciso de dizer que não me confundam com um ladrão de malas, porque não costumam confundir-me com um ladrão de malas.

A Sr.^a **Rita Matias** (CH): — É mais de bancos!

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Sonso, é o que é!

O Sr. **Rui Tavares** (L): — Quando isso acontece é, em geral, sinal de qualquer coisa estranha. Mas isto também me fez lembrar outra coisa da *internet*, que são os vídeos do Deputado André Ventura.

Protestos do CH.

Aqueles vídeos em que ele diz assim: «Malta, malta, ouçam isto, vocês não vão acreditar, vocês não vão acreditar!»

O Sr. **Pedro dos Santos Frazão** (CH): — Não é vocês, é «Srs. Deputados»!

O Sr. **Rui Tavares** (L): — Eu tive de ir imprimir para ver, para ler o que é que se vai passar na Assembleia. Vocês imaginam que na Assembleia da República vão estar uma tarde inteira com uma reserva do ponto da ordem de trabalhos para discutir “as acusações de racismo na sociedade, no desporto e no sistema político: é preciso virar a página”?». Mas depois, sabem o que é que acontece? A gente vira a página e a página está em branco, que é o que se passa exatamente com este debate.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Não podes dizer branco!

O Sr. **André Ventura** (CH): — Não podes dizer branco!

O Sr. **Rui Tavares** (L): — Nós temos poucas coisas com que nos entreter, Srs. Deputados do Chega; eu compreendo, pouquíssimas coisas com que nos entreter.

Temos uma terceira guerra mundial ao virar da esquina, a maior catástrofe no País nos últimos séculos, a inteligência artificial a destruir postos de trabalho, mas temos Deputados que querem obrigar outros Deputados — «com o nosso dinheiro, numa bandalheira total!» — a discutirem o Prestianni e o Vini Júnior!

Aplausos do L.

Protestos da Deputada do CH Rita Matias.

Enfim! Além de todos os problemas importantes que poderíamos discutir neste País, entre os quais o racismo, que é um problema importante. E para quem o sofre, e para quem é dele vítima, podem ter a certeza que é algo em que quem é vítima de racismo gostaria de não ter de pensar todos os dias, mas provavelmente é levado a pensar muito mais vezes do que aquilo gostaria, porque é um problema que, de facto, não deve ser nunca diminuído do ponto de vista da vítima. Como nunca deve ser diminuído o problema do que quer que seja que uma vítima sofra, desde as violências sexuais...

O Sr. **André Ventura** (CH): — Deviam ver isso! Deviam aceitar isso!

O Sr. **Rui Tavares** (L): — ... a qualquer tipo de preconceito, ao contrário daquilo que foi feito ali pelo Deputado André Ventura, quando, em desespero — porque estamos a falar de coisas bem mais importantes do que as suposições que o Chega tem na sua cabeça, das carapuças que tem de enfiar —, tem de chamar a atenção...

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Claro! Aiatola Tavares!

O Sr. **Rui Tavares** (L): — ... porque estão desesperados, pois não têm a atenção há algum tempo.

O Sr. **Pedro dos Santos Frazão** (CH): — Estás a navegar na maionese!

O Sr. **Rui Tavares** (L): — No entanto, há uma coisa na qual eu só tenho de concordar completamente com o Deputado André Ventura, quando disse ali, da tribuna, e cito: «É preciso evitar cair no ridículo, é preciso parar de cair no ridículo». Sr. Deputado André Ventura, concordo completamente — pare de cair no ridículo,...

O Sr. **Pedro dos Santos Frazão** (CH): — Isso é o Manuel João Vieira!

O Sr. **Rui Tavares** (L): — ... evite parar de cair no ridículo, e quando conseguir, avise, pois aqui estaremos para o aplaudir.

Aplausos do L.

O Sr. **André Ventura** (CH): — Tivemos 33 e vocês zero!

Protestos do L.

A Sr.^a **Presidente** (Teresa Morais): — O Sr. Deputado Pedro Pinto pede a palavra para que efeito?

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Sr.^a Presidente, é para uma interpelação à Mesa, para distribuição de uma notícia. Foi aqui citada a ex-Deputada desta Casa, Joacine Katar Moreira, e eu queria distribuir esta notícia que diz: «Joacine Katar Moreira arrasa o Livre. “Grupo de sonsos, moderados, inúteis e fracos”».

Aplausos do CH.

Protestos do L.

A Sr.^a **Presidente** (Teresa Morais): — Faça favor de distribuir, Sr. Deputado.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Sonsos, moderados!

A Sr.^a **Presidente** (Teresa Morais): — O Sr. Deputado Rui Tavares pede a palavra para que efeito?

O Sr. **Rui Tavares** (L): — Sr.^a Presidente, é para uma interpelação à Mesa.

A Sr.^a **Rita Matias** (CH): — Desmentir a Joacine é racismo!

Protestos do L e contraprotestos do CH.

A Sr.^a **Presidente** (Teresa Morais): — Sr.^{as} e Srs. Deputados, vamos permitir que um Deputado faça a interpelação à Mesa que pediu, se faz favor.

O Sr. **Rui Tavares** (L): — Sr.^a Presidente, faremos distribuir à Mesa a tese de mestrado da Deputada Joacine Katar Moreira e outras intervenções dela acerca de racismo em Portugal, uma vez que é uma autoridade — que pode e deve ser citada nestes debates — que nós reconhecemos. E, mais do que isso, aceitamos a sua autoridade académica,...

A Sr.^a **Presidente** (Teresa Morais): — Sr. Deputado, deve anunciar a distribuição,...

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Não tens líder parlamentar?!

O Sr. **Rui Tavares** (L): — ... e acho que o Chega também aceitará essa parte da sua produção!

A Sr.^a **Presidente** (Teresa Morais): — ... não é uma intervenção aquilo que pode fazer. Muito bem, Sr. Deputado, distribua os documentos que entender.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Inúteis, moderados, sonsos e fracos!

Protestos do Deputado do L Rui Tavares.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Sonsos, moderados e fracos! Aí só se aproveitam a Isabel e a Filipa!

A Sr.^a **Rita Matias** (CH): — Nem isso!

Protestos do L.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Sonsos, moderados e fracos!

Protestos do L e contraprotestos do CH.

A Sr.^a **Presidente** (Teresa Morais): — Para uma intervenção, tem a palavra o Sr. Deputado António Rodrigues, se faz favor.

Continuação de protestos.

O Sr. **António Rodrigues** (PSD): — Sr.^a Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados: Antes que este Hemiciclo volte a ser um circo,...

O Sr. **Pedro dos Santos Frazão** (CH): — Estás a falar, já é um circo!

O Sr. **António Rodrigues** (PSD): — ... falemos de coisas relevantes e sérias, falemos daquilo que interessa ao povo português.

Protestos do CH.

E começo por vos dizer que há um erro no título deste agendamento potestativo, porque quiseram falar de racismo e esquecem-se de falar da questão mais relevante e prévia, que são os direitos humanos. Começar por aqui e discutir aquilo que são os nossos direitos, a nossa postura, a nossa forma de estar com os outros, é encarar o povo português.

Aplausos do PSD.

Não onde haja um qualquer preconceito racial, mas, sim, um povo que sabe receber, que sabe acolher, que sabe estar e que recebe todos, independentemente daqueles que vêm e voltam a partir, ou daqueles que vêm e querem cá ficar connosco porque fazem parte da nossa comunidade.

Aplausos do PSD.

Isto é um conceito que há quem não perceba, porque acha que tem a verdade absoluta. E eu pensei que hoje à tarde íamos discutir coisas diferentes. Confesso-vos que uma amal... uma amalga...

Risos e protestos do CH.

... um conjunto, se quiserem,...

O Sr. **André Ventura** (CH): — Uma malga!

O Sr. **António Rodrigues** (PSD): — ... de lugares-comuns, de evidências conhecidas, sem qualquer tipo de ligação, sem qualquer tipo de objetivo, a não ser fazer aquilo que sabem fazer melhor — dizer mal, dizer que está tudo errado, dizer que nós estamos aqui, porventura, errados, porque eles são os titulares da verdade absoluta, eles são os que sabem o que é que o povo português quer, eles sabem e sentem única e exclusivamente como mais ninguém. Não há qualquer tipo ou outra forma de estar na vida.

Vozes do PSD: — Muito bem!

O Sr. **António Rodrigues** (PSD): — Até conseguem fazer isto: os paladinos da defesa da segurança e da autoridade conseguiram hoje, aqui de cima, da tribuna, criticar a PSP.

O Sr. **André Ventura** (CH): — Claro!

O Sr. **António Rodrigues** (PSD): — Conseguiram e foram capazes de chamar-lhe censura quando a PSP, nos seus relatórios, falou de segurança. Aqueles que estavam preocupados com os outros cidadãos chamaram-lhes uma forma de evitar uma representação cénica.

Aplausos do PSD.

Se queremos dizer bem das gentes de Braga, e diremos, o quadro que estava presente no estádio do Sporting de Braga era fantástico, era excelente do ponto de vista artístico. A frase era uma frase inócua, era uma frase relevante para aqueles que a quiseram fazer. O que já não é relevante é que existia uma possibilidade de haver um incêndio, porque a tela estava junto a instrumentos pirotécnicos, pelo que estavam preocupados, e numa primeira reação as pessoas reagiram mal.

O Sr. **André Ventura** (CH): — Já foi desmentido, pá!

O Sr. **António Rodrigues** (PSD): — Mas, se se recordarem e olharem para a questão de Braga,...

Protestos da Deputada do CH Rita Matias.

... viram que o próprio clube, preocupado, reuniu com as autoridades convenientes — com a Federação, com o Governo — e ele próprio fez um comunicado a dizer que está tudo resolvido, está tudo calmo, não passou de um mero pretexto para estar a incendiar, como sempre!

Aplausos do PSD.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — É mentira! É mentira!

O Sr. **António Rodrigues** (PSD): — Devo-vos dizer que quando vi o título da ordem do dia pensei que finalmente haveria uma aproximação diferente. Finalmente — recordem o título — vai haver um «virar a página». No entanto, já o Deputado Rui Tavares o disse, a página virou-se e estava uma parte branca a cobrir por inteiro essa mesma página.

Ou seja, são incapazes de evoluir, são incapazes de olhar para a situação de forma diferente, são incapazes de ver que há pessoas integradas neste País que fazem parte da nossa comunidade...

O Sr. **Cristóvão Norte** (PSD): — Muito bem!

O Sr. **António Rodrigues** (PSD): — ... e que nós temos tradição, história, cultura de receber e de estar.

E não é o racismo que tem de ponderar na nossa presença, porque nós temos das legislações mais evoluídas no mundo nesta matéria, na qual partimos do princípio de que o direito à igualdade é total, está na Constituição, e mais do que estar na Constituição, está em nós!

Enquanto outros, que tendem a propagar que são os defensores da verdade absoluta, como vos dizia há pouco, acabam por ser aqueles que defendem a diferença absoluta entre aqueles que não são como eles e que, afinal de contas, têm o direito a ser diferentes.

Aplausos do PSD.

O racismo é matéria demasiado relevante para que se possa brincar, filosofar, tratar de uma forma «leve» — chamemos-lhe assim, para não chamar pior —, porque todos nós, todos nós estamos preocupados com tudo o que seja conturbado dentro da nossa sociedade.

E esperamos que aqueles que vêm aqui falar desta matéria não incendeiem, não provoquem,...

O Sr. **Cristóvão Norte** (PSD): — Muito bem!

O Sr. **António Rodrigues** (PSD): — ... não criem mais problemas, como os dados aliás nos mostram: se há maior problema racial em Portugal é porque alguém incendeia publicamente nas redes sociais, nos seus textos, nos seus discursos, e são incapazes de contribuir para a pacificação da sociedade portuguesa!

Aplausos do PSD e de Deputados do PS.

Protestos do Deputado do CH André Ventura.

São esses que dizem que querem governar Portugal, mas não querem, querem governar para uma parte de Portugal — para aqueles que pensam como eles e não para o seu todo.

Perante aqueles que ouvimos sistematicamente a dizer «havemos de lá chegar!», nós...

Protestos da Deputada do CH Patrícia Carvalho.

... não deixaremos que outro, que não o povo português, decida quem é que cá vai estar. Nós continuaremos a estar cá porque nós continuaremos a defender a lei, nós continuaremos a defender os direitos humanos, nós continuaremos a defender as pessoas, nós continuaremos a defender todos aqueles que estiverem em Portugal.

É para isso que cá estamos, é para isso que somos eleitos, é para isso que estamos cá, para continuar a defender as pessoas em Portugal!

Aplausos do PSD e do L.

Protestos do CH.

A Sr.^a **Presidente** (Teresa Morais): — O Sr. Deputado António Rodrigues tem um pedido de esclarecimento do Sr. Deputado Pedro Pinto, do Grupo Parlamentar do Chega.

O Sr. Deputado António Rodrigues já está instalado, portanto, Sr. Deputado Pedro Pinto, faça favor.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Sr.^a Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, Sr. Deputado António Rodrigues, ó Sr. Deputado, eu tenho de dizer-lhe uma coisa: se nós só queremos governar parte de Portugal, há uma coisa que eu lhe digo — o nosso candidato presidencial teve 33 % e o vosso teve 11 % dos votos. Portanto, temos uma grande maioria em relação ao PSD e ao candidato presidencial do PSD.

Aplausos do CH.

Protestos do Deputados do L Rui Tavares.

Mas eu queria dizer mais coisas. Para quem chegou aqui como o arauto da pacificação, eu não sei qual é que foi o comunicado do Sporting Clube de Braga que o Sr. Deputado leu. Acho que o informaram mal. Acho que os assessores do PSD têm de rever isso, porque foi mal informado. É que o comunicado do Sporting Clube de PSD Braga diz o seguinte, e vou-lhe ler, Sr. Deputado. O comunicado diz o seguinte:...

Protestos de Deputados do PS e do L.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Sr. Deputado, aprende mais comigo do que com aquele lado. Oiça bem!

... «considerando que a PSP confirmou ter censurado o clube e os seus adeptos, ao proibir a exibição da tarja produzida pelos bracarenses para o dérbi do Minho, e rejeitando o argumento dos riscos provocados pela próxima do material da coreografia em questão», etc.

Protestos do Deputado do PS Porfírio Silva.

Ou seja, o comunicado do Braga não diz nada daquilo que o senhor disse.

A pergunta que eu faço é muito simples: porque é que o PSD se aliou ao Partido Socialista na 1.^a Comissão e impediu a vinda do Diretor Nacional da PSP para vir explicar porque é que foi censurada esta tela do Sporting de Braga?

Aplausos do CH.

Porque é que os senhores não quiseram a transparência de o Diretor Nacional vir aqui a esta Casa explicar? «Olhe, o que aconteceu foi isto.» E todos os portugueses ficariam esclarecidos. Os senhores, juntamente com o Partido Socialista, impediram isso. O que é que os senhores escondem? O que é que os senhores estão a esconder?

Protestos do Deputado do L Rui Tavares.

Estão a esconder aquilo que fazem. Os senhores são um misto de... Bom, um misto de PS e PSD, mas isso toda a gente sabe. Mas é que os senhores sabem bem que o racismo não existe em Portugal. No entanto, não querem dizer isto.

Depois dizem que Portugal, afinal, tem alguma coisa de racismo, o que partilham com o Partido Socialista.

Protestos da Deputada do PS Susana Correia.

Ou seja, aquilo que os senhores querem não é nada; é uma salada de frutas que não serve para nada. Responda porque é que evitaram que o Diretor Nacional da PSP tivesse vindo a este Parlamento.

Aplausos do CH.

A Sr.^a **Presidente** (Teresa Morais): — Para responder, tem a palavra o Sr. Deputado António Rodrigues.

O Sr. **António Rodrigues** (PSD): — Muito obrigado pela pergunta, Sr. Deputado Pedro Pinto.

Dir-lhe-ia, e começo logo por aí, que julgo que o Diretor Nacional da PSP tem seguramente mais que fazer do que estar acima daquilo que consta de um relatório da PSP, que diz que não havia qualquer tipo de problema a não ser a prevenção da segurança...

O Sr. **André Ventura** (CH): — Não é isso!

O Sr. **António Rodrigues** (PSD): — ... de todos aqueles que estavam no estádio.

Assim como os senhores sabem ler as notícias do dia 22 e esquecem-se da notícia depois, na semana seguinte. Leu a notícia do dia 21 ou 22 de fevereiro, mas não leu a notícia do dia 2 de março, em que o clube de futebol do Braga veio dizer que tudo estava resolvido relativamente a esta matéria.

Aplausos de Deputados do PSD.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Não é esse! É este!

O orador exibiu uma notícia de jornal.

O Sr. **António Rodrigues** (PSD): — Os senhores só estão preocupados com, em cada acontecimento que houver, em cada incidente que houver, chamarmos o Diretor Nacional da PSP, que, aliás, esteve cá esta semana a fazer uma coisa muito mais importante do que aquilo com que estão preocupados: demonstrar que esta instituição tem valor, tem rigor, tem capacidade de defender os portugueses;...

Aplausos de Deputados do PSD.

... que é capaz de comunicar às instituições necessárias — à IGAI (Inspeção-Geral da Administração Interna), ao Ministério Público — todas as situações em que é necessário intervir,...

Aplausos de Deputados do PSD.

... porque é isso que é importante, demonstrando que está ao serviço dos portugueses e não ao serviço de parte dos portugueses nem de nenhuma corporação.

Os senhores não conseguem evoluir daqui.

Vozes do PSD: — Ora!

O Sr. **António Rodrigues** (PSD): — Os senhores são capazes de dizer que não deixámos que viesse cá o Diretor Nacional. Pois eu digo-vos: ainda bem que não veio cá. Eu assumo porque fui eu que defendi isso, e defenderei.

O Diretor Nacional da PSP tem de gerir a instituição e garantir a segurança dos portugueses. Não tem de andar a responder sobre tarjas de futebol. Para isso é que tem uma estrutura, para isso é que tem uma instituição, para isso é que tem relatórios técnicos e para isso é que sabe funcionar.

Vozes do PSD: — Muito bem!

O Sr. **António Rodrigues** (PSD): — Que os senhores precisem de assessores para vos explicar isso, é um problema vosso; não é, seguramente, um problema meu.

Aplausos do PSD.

A Sr.^a **Presidente** (Teresa Morais): — Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Pinto.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Sr.^a Presidente, é apenas para distribuir o comunicado do Sporting Clube de Braga, a que o Sr. Deputado António Rodrigues se referiu aí de cima, e sobre o qual agora já andou para trás, aliás, como o PSD tem feito muitas vezes.

Aplausos do CH.

Protestos do Deputado do PSD Gonçalo Dinis Capitão.

A Sr.^a **Presidente** (Teresa Morais): — Antes de passarmos à próxima intervenção, a Mesa informa a Câmara de que estão a assistir aos nossos trabalhos 54 estudantes e professores do Agrupamento de Escolas Abel Salazar, de Matosinhos, 60 alunos e professores da Escola Secundária de Casquilhos, no Barreiro, 41 estudantes e professores do Agrupamento de Escolas Rio Arade, 44 estudantes e professores da Escola de Hotelaria e Turismo de Setúbal, 48 alunos e professores da Escola Secundária Tomaz Pelayo, de Santo Tirso, e um grupo de 30 estudantes da Escola de São Bento, de Vizela.

Aplausos gerais.

A Mesa já percebeu que temos visitantes nas galerias à direita da Mesa que não foram mencionados nesta referência, portanto, vamos pedir informação sobre quem são. Vou já saber o que é que nos faltou aqui na Mesa, para dar essa informação.

Tem agora a palavra, para uma intervenção, o Sr. Deputado Filipe Sousa, do JPP.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Filipe, aí com força!

O Sr. **Filipe Sousa** (JPP): — Sr.^a Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados: Há temas que não se discutem apenas com argumentos; discutem-se com consciência. O racismo é um deles.

Falar de racismo não é confortável, mas é necessário. Quando o silêncio é mais cómodo do que a coragem, é precisamente aí que a política tem de se afirmar.

O racismo não começa com um grito; começa muitas vezes com silêncio, com uma piada inofensiva, com um olhar de desconfiança, com uma porta que se fecha sem explicação. Quando nos habituamos a estes pequenos gestos, estamos a permitir que algo profundamente injusto se torne normal.

Na sociedade, o racismo é uma ferida aberta que muitos fingem não ver. Não é um problema dos outros; é um problema nosso. Porque, cada vez que alguém é diminuído pela sua cor, pela sua origem ou pelo seu sotaque, a dignidade humana não é divisível; é atingida em todos nós.

No sistema político, Sr.^{as} e Srs. Deputados, a responsabilidade é ainda maior, porque as palavras que aqui são ditas ecoam lá fora. Quando se alimentam divisões artificiais, quando se insinua que há portugueses de

primeira e de segunda, quando se joga com o medo para escolher dividendos eleitorais, estamos a semear algo que pode crescer para lá do nosso controlo.

A democracia não pode ser neutra perante a injustiça. A neutralidade perante o preconceito é cumplicidade. Mas combater o racismo não é apontar o dedo levianamente; é transformar o debate num tribunal permanente e é ter coragem de olhar para dentro e perguntar: afinal, que sociedade queremos ser? Que exemplo queremos deixar aos nossos filhos? Que memória queremos que a história guarde de nós?

Por isso, não basta publicar mensagens no Dia Internacional para a Eliminação da Discriminação Racial. Não basta indignação seletiva nas redes sociais. É preciso agir na educação, na fiscalização, na aplicação rigorosa da lei. É preciso coerência entre o discurso e a prática.

Cada pessoa que se sente excluída é uma derrota para a República e para a democracia. Cada ato de racismo tolerado é uma racha, uma ferida na nossa democracia. Que ninguém saia deste plenário confortável demais. Que cada um de nós leve consigo uma pergunta, dizendo: e se fosse comigo? Se fosse com o meu filho, eu ficaria calado?

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Olha, estás a ver? É assim que o PSD faz na bancada!

O Sr. **Filipe Sousa** (JPP): — Por isso, termino dizendo que o combate ao racismo não é apenas uma bandeira partidária; é uma causa humana, e a humanidade não tem cor. E nunca devemos esquecer que a história julgamos não pelo que fizemos, mas, acima de tudo, pelo que tolerámos. Que não fique registado que esta geração escolheu a indiferença.

Aplausos de Deputados do PS e do Deputado do L Paulo Muacho.

O Sr. **Mário Amorim Lopes** (IL): — Isto foi solidariedade!

A Sr.^a **Presidente** (Teresa Morais): — Tem agora a palavra, para uma intervenção, o Sr. Deputado Marcus Santos, do Grupo Parlamentar do Chega.

O Sr. **Marcus Santos** (CH): — Sr.^a Presidente, cumprimento os Srs. Deputados.

Nos últimos anos, instalou-se em Portugal um fenómeno preocupante no debate público. Sempre que surge um conflito ou uma polémica em que uma das partes tem um tom de pele escuro, aparece imediatamente a mesma acusação: é racismo. Isso tem acontecido na política, no desporto e na sociedade. Ora, convém dizer isto com clareza: o racismo existe e deve ser combatido sempre que ocorre.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Muito bem!

O Sr. **Marcus Santos** (CH): — Mas convém lembrar que não estou a falar do racismo militante. Estou a falar do verdadeiro racismo, quando falamos da aversão a uma pessoa com base no tom da sua pele. Isso pode acontecer entre pessoas de qualquer cor.

Uma coisa é combater o racismo; outra, muito diferente, é transformar a acusação de racismo numa arma política ou mediática, sempre que alguém quer ganhar uma discussão.

Aplausos do CH.

Isto não ajuda a resolver os problemas reais. Veja-se o que acontece muitas vezes quando surgem casos mediáticos. Antes de se conhecerem os fatos, antes de existirem investigações concluídas, surgem logo acusações gravíssimas que rapidamente dominam o debate público.

Vimos isso no caso Odair, em que, antes de qualquer conclusão, surgiram imediatamente acusações de racismo dirigidas às nossas forças de segurança. Em 2020, também tivemos o trágico assassinato do ator Bruno Candé, morto por um idoso com quem já eram conhecidas desavenças, mas cuja tragédia foi aproveitada pelo setor da esquerda para afirmar de imediato que se tratou de racismo. Mais recentemente, tivemos o caso do

jogador do Real Madrid, que insultou o jogador do Benfica e, quando este lhe respondeu, recorreu à carta que já guardava na manga: é racismo.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Muito bem!

O Sr. **Marcus Santos** (CH): — No Estado de direito, investigam-se os fatos, apuram-se responsabilidades e só depois se tiram conclusões.

Portugal precisa de mais responsabilidade no debate público, precisa de mais prudência antes de se lançarem acusações gravíssimas. Principalmente quando falamos de um país que tem, como maior ídolo do futebol, o saudoso Eusébio;...

O Sr. **André Ventura** (CH): — Muito bem!

O Sr. **Marcus Santos** (CH): — ... que teve, como o militar mais condecorado de sempre nas Forças Armadas portuguesas, Marcelino da Mata;...

Aplausos do CH.

... e com um dos mais famosos toureiros da história da tauromaquia portuguesa, Ricardo Chibanga.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Muito bem!

Aplausos do CH.

O Sr. **Marcus Santos** (CH): — Todos eles homens negros, que tiveram orgulho de viver e representar esse País, assim como eu tenho.

É preciso virar a página desta lógica de suspeição permanente que apenas divide a sociedade e fragiliza as instituições, porque uma sociedade que vive constantemente a desconfiar de si própria é uma sociedade que tem dificuldade em avançar.

Aplausos do CH.

A Sr.^a **Presidente** (Teresa Morais): — A Mesa recebeu, entretanto, informação de que temos connosco, nas galerias à direita, um grupo de cidadãos de Moura;...

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Bela terra, pá!

A Sr.^a **Presidente** (Teresa Morais): — ... um grupo de cidadãos do Algarve, concelho de Silves; um grupo de cidadãos de Vale de Cambra e Arouca, que vieram com a ADRIMAG (Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras do Montemuro, Arada e Gralheira); e um grupo de 15 alunos e professores da University of Notre Dame, Indiana, Estados Unidos da América.

Aplausos gerais.

Para uma intervenção, tem a palavra a Sr.^a Deputada Isabel Moreira, do Grupo Parlamentar do Partido Socialista.

A Sr.^a **Isabel Alves Moreira** (PS): — Sr.^a Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados: Este debate podia ter sido marcado, com iniciativas, para o próximo dia 21 de março, que é a data em que foi aprovado o Dia Nacional — e também Internacional — para a Eliminação da Discriminação Racial, por todos os partidos e por unanimidade; mas não foi e não tem agenda alguma.

No próximo dia 2 de abril, faz 50 anos que o legislador constituinte, no n.º 2 do artigo 13.º, enumerou os fatores de discriminação identificados na sociedade. A Constituição espelha a certeza de que a discriminação racial existe. Quem não rejeita a Lei Fundamental tem a mesma certeza: assume o combate ao racismo como programa político, acertando e errando, nunca negando.

O racismo é um fenómeno globalizado.

Em 2019, todos os partidos se uniram na 1.ª Comissão aprovando um relatório, por unanimidade, com toda a calma, sobre a situação do racismo e da xenofobia em Portugal.

O Sr. **Pedro Delgado Alves** (PS): — Bem lembrado!

A Sr.ª **Isabel Alves Moreira** (PS): — Dissemos então que o racismo estrutural significa perceber que as pessoas racializadas são discriminadas em estruturas sociais, políticas e jurídicas e explicámos como, porquê e como criar igualdades de oportunidades, com participação de todos e de todas.

Em 2018, foram ouvidas, em audições, 31 entidades, as forças de segurança — sempre prontas a participar — e personalidades, e nas visitas que realizámos estiveram envolvidas 28 organizações.

Em 2018, entendemos que não podemos esquecer a necessidade de prevenir fenómenos de xenofobia com comunidades residentes em Portugal, como as comunidades indianas, paquistanesas, chinesas ou muçulmanas em geral.

O Sr. **João Pinho de Almeida** (CDS-PP): — E as outras?

A Sr.ª **Isabel Alves Moreira** (PS): — Daqui, errando e acertando, os vários governos partiram para políticas públicas concretas. Porque o racismo é a causa dos mais hediondos e imperdoáveis crimes da humanidade, da humanidade contra si mesma.

Aplausos do PS e do L.

Para os democratas, o racismo não é uma teoria da conspiração. É um fenómeno a travar.

Em 2019, no âmbito daquele trabalho, dizia, numa conferência que o encerrava, a então oradora, Ministra Francisca van Uden: «A maior expressão de preconceito racial consiste na negação deste preconceito», «(...) a estrada que importa percorrer é imensa e, não raras vezes, o caminho parece infinito. Não obstante, acredito, firmemente, que um dia virá que todos concordarão, sem reserva, com Gabriel García Marquez, que dizia que “Uma pessoa só tem direito de olhar outra de cima para baixo no momento de a ajudar a levantar-se.”»

Aplausos do PS e do L.

«A diversidade, de resto aqui espelhada, não é uma ameaça, é riqueza: Portugal não merece nem espera de nós outra atitude.»

Dizia ainda: «O racismo é o crime perfeito. Quem o comete acha sempre que a culpa é da vítima.»

Tal como prevíamos em 2019, os imigrantes foram sendo alvos crescentes de xenofobia.

Heróis e heroínas que nos sustentam como país,...

Vozes do CH: — Eil...

A Sr.ª **Isabel Alves Moreira** (PS): — ... que trabalham como nunca trabalhei, que cuidam dos idosos, que cuidam dos doentes, que limpam esta Casa e milhares de casas, que entregam comida com um caixote nas costas, seja a que horas for, haja ou não haja tempestade, que estão no campo na apanha da fruta.

Aplausos do PS.

O Sr. **Marcus Santos** (CH): — Eu não estou! Eu não estou!

A Sr.^a **Isabel Alves Moreira** (PS): — Heróis e heroínas que, à semelhança de portugueses nossos antepassados, não puderam ficar nos seus países e escolheram Portugal. Sustentam-nos, salvam-nos, mas são alvos preferenciais da agenda cópia de Trump, que nenhum partido, a não ser um, aqui protagoniza. A agenda do ódio, da mentira, da associação caluniosa entre imigração e criminalidade, do insulto, da «remigração». Sim, da «remigração», como se a II Guerra Mundial não tivesse acontecido.

Sr.^a Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, quem fica numa situação de total vulnerabilidade, quem assim depende, de repente, da generosidade de estranhos, experimenta — garanto-vos que experimenta! —, no que come, na locomoção, no trato de si mesma, no trato dos seus, a entrega diária dos imigrantes que experimentam na pele uma evidência: o discurso gera ação.

As pessoas racializadas e os imigrantes estão em risco crescente. Os dados do INE (Instituto Nacional de Estatística) ou da Comissão Europeia Contra o Racismo e a Intolerância são factos para serem tratados com responsabilidade pelos partidos que estão unidos em torno do artigo 13.º da Constituição, que são todos menos um.

Várias escolas e universidades foram vandalizadas com mensagens de natureza racista terríveis que não vou aqui reproduzir. O crime de discriminação e incitamento ao ódio e à violência aumentou 38 % em 2024.

Os democratas, todos nesta Sala, menos de um partido,...

Vozes do CH: — Ei!...

O Sr. **André Ventura** (CH): — Outra vez a mesma história?!

A Sr.^a **Isabel Alves Moreira** (PS): — ... errando e acertando, combatem o racismo e a discriminação, não se remetem ao silêncio, não cedem, não medem a popularidade do tópico.

Façamos como António Lobo Antunes fez com os seus livros: um compromisso, uma coragem, como no livro *O Meu Nome é Legião*. Honra nele aos moradores do bairro do 1.º de Maio, honra todas as periferias, até não haver periferia. O meu nome é Legião, tenho dito.

Aplausos do PS, do L e do BE.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Coitadinha!

A Sr.^a **Cristina Rodrigues** (CH): — Com tanta diversidade nas bancadas parlamentares, as mulheres, bola!

A Sr.^a **Presidente** (Teresa Morais): — A Sr.^a Deputada tem um pedido de esclarecimentos da Sr.^a Deputada Cristina Rodrigues, Grupo Parlamentar do Chega, a quem dou a palavra.

Vozes do PS: — Oh!...

A Sr.^a **Cristina Rodrigues** (CH): — Sr.^a Presidente, a Sr.^a Deputada Isabel Moreira, que bate sempre a mão no peito para falar contra as generalizações, mas é a primeira a fazer generalizações sobre o Chega, os eleitores do Chega e sobre os votantes do Chega.

Aplausos do CH.

Mas já sabemos que as coisas funcionam para uns, mas não funcionam para outros. Portanto, nada de novo com o Partido Socialista.

A Sr.^a Deputada também referiu que o crime de racismo é um dos crimes mais hediondos de que tem conhecimento. Pois eu lembro-me de mais alguns, nomeadamente o crime de violação, o crime de violência doméstica.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Ora bem!...

A Sr.^a **Cristina Rodrigues** (CH): — Ora, vamos lá falar então aqui dos dados. Na Suécia, 63 % das pessoas condenadas por violação são de origem estrangeira.

O Sr. **Pedro dos Santos Frazão** (CH): — Exato!

A Sr.^a **Cristina Rodrigues** (CH): — São dados oficiais.

Protestos da Deputada do PSD Ana Isabel Ferreira.

Em Paris, 52 % dos condenados por agressão sexual são estrangeiros. A Sr.^a Deputada sabe que na Índia ocorrem 90 violações por dia?

Protestos da Deputada do PSD Ana Isabel Ferreira.

O Afeganistão acabou de legalizar a violência doméstica.

E a Sr.^a Deputada acaba por fazer o quê? Por causa deste manto do racismo, defender uma imigração descontrolada para o Ocidente, para Portugal e para a Europa. E eu pergunto-lhe, muito claramente, se é esse o tipo de imigração que defende. São estas pessoas que quer Portugal?

O Sr. **Fabian Figueiredo** (BE): — E o Vox? Não ouve?! O Vox!

A Sr.^a **Cristina Rodrigues** (CH): — E digo-lhe mais, quem quer proteger as mulheres não é racista. Isto é uma questão de bom senso. É um imperativo de cada uma das pessoas desta Casa.

Aplausos do CH.

Para finalizar, queria fazer-lhe uma pergunta, já que é uma pessoa que defende tanto a diversidade. Porque é que o seu grupo parlamentar é tão pouco diverso?

Aplausos do CH.

A Sr.^a **Presidente** (Teresa Morais): — Para responder, tem a palavra a Sr.^a Deputada Isabel Alves Moreira.

A Sr.^a **Isabel Alves Moreira** (PS): — Sr.^a Presidente, quanto às generalizações relativamente ao Chega, vou-lhe referir um caso que penso que é suficiente para perceber o que todos estes partidos dizem relativamente ao Chega.

A Sr.^a **Rita Matias**: — Faz mas é uma generalização!

A Sr.^a **Isabel Alves Moreira** (PS): — Quando um Deputado do Chega faz um vídeo dizendo que devíamos encostar mais, mais e mais imigrantes à parede,...

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — E bem! Com razão!

A Sr.^a **Isabel Alves Moreira** (PS): — ... quando faz o apelo à remigração, e quando o Primeiro-Ministro de Portugal diz que ficou incomodado com uma imagem e esse Deputado chama «mariquinhas» ao Primeiro-Ministro de Portugal, o Chega está apresentado.

Aplausos do PS.

A Sr.^a **Presidente** (Teresa Morais): — Para uma intervenção, tem a palavra o Sr. Deputado Mário Amorim Lopes, da Iniciativa Liberal.

Protestos de Deputados do CH e contraprotestos de Deputados do PS.

Sr.^{as} e Srs. Deputados, vamos precisar de fazer silêncio para continuarmos o debate.
Faça favor, Sr. Deputado.

O Sr. **Mário Amorim Lopes** (IL): — Sr.^a Presidente, Srs. Deputados: Devo dizer que é com alguma surpresa que vemos o agendamento deste debate.

O Partido Chega decidiu inovar. Decidiu estender o comentário desportivo à Assembleia da República,...

A Sr.^a **Madalena Cordeiro** (CH): — Que palhaço!

O Sr. **Mário Amorim Lopes** (IL): — ... talvez porque o Sr. Deputado André Ventura esteja com saudades daquela que é a sua verdadeira vocação, que é comentador da bola.

Protestos de Deputados do CH.

Mas, Srs. Deputados, o pretexto é mau.

Protestos de Deputados do CH.

O pretexto é mau, mas o assunto é sério. Portanto, façamos a discussão que importa.

O racismo existe. E começa sempre no mesmo momento. Começa quando alguém deixa de ver um indivíduo e passa a ver apenas um rótulo. O racismo não nasce do individualismo. O racismo nasce do coletivismo. Porque o racista olha para um homem e vê uma raça. O coletivista olha para um homem e vê um grupo. Ambos cometem o mesmo erro: negam a individualidade. Quando olhamos para alguém e só vemos a raça, já deixámos de ver a pessoa. E é exatamente aí que o racismo começa. Quando o indivíduo desaparece. Quando a pessoa deixa de existir e fica apenas um rótulo a dividir.

Mas, Srs. Deputados, a solução não está na luta identitária patrocinada por alguma esquerda...

O Sr. **Rui Tavares** (L): — Ah, a esquerda!

O Sr. **Mário Amorim Lopes** (IL): — ... e por alguma direita também. Trazer a luta de classes para os grupos não acaba com o racismo, alimenta-o. Quando alguma esquerda ou direita vê grupos, pois nós vemos pessoas. Quando alguma esquerda ou direita vê tribos, pois nós vemos pessoas. Quando alguma pessoa à esquerda vê identidades, pois nós vemos pessoas, pois nós vemos cidadãos, pois nós vemos indivíduos.

Aplausos da IL.

Srs. Deputados, não é a cor que decide valor, nem é o sexo que mede seja o que for, porque ninguém nasce melhor por ser branco ou negro, ninguém nasce maior por ser homem ou mulher. Cada vida é única, única, irrepetível, livre de qualquer rótulo antigo e nós não pedimos desculpa por defender o indivíduo. Nós não alinhámos em coletivismos, sejam eles de esquerda ou sejam eles de direita. Cada pessoa é única e irrepetível.

A Sr.^a **Rita Matias** (CH): — No ventre da mãe!

O Sr. **Mário Amorim Lopes** (IL): — E há uma verdade que muita gente esquece, é que a maior minoria que existe no mundo é o indivíduo.

A Sr.^a **Mariana Leitão** (IL): — Muito bem!

O Sr. **Mário Amorim Lopes** (IL): — Srs. Deputados, não aceitamos também que digam que Portugal é um país racista. Não aceitamos que digam que os portugueses são racistas.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Muito bem!

O Sr. **Mário Amorim Lopes** (IL): — Não aceitamos que se insulte um povo inteiro para alimentar uma narrativa ideológica. Não aceitamos que se generalize a culpa.

A Sr.^a **Mariana Leitão** (IL): — Muito bem!

O Sr. **Mário Amorim Lopes** (IL): — Este País tem sangue celta, lusitano, romano e também mouro. Este País nunca foi uma raça. E é também isso que faz de nós um grande, grande povo. Portugal não é uma tribo. Portugal não é uma raça. Portugal é uma comunidade de pessoas livres. E que fique bem claro, que fique bem claro.

Protestos de Deputados do L.

O Sr. **André Ventura** (CH): — Claro é que não! Claro é que não!

O Sr. **Mário Amorim Lopes** (IL): — Nós não vemos tribos, nós vemos pessoas.

Protestos de Deputados do CH e do L.

Nós não vemos rótulos, nós vemos pessoas. Pessoas únicas, irrepetíveis, livres de qualquer rótulo, livres de qualquer divisão. Enquanto uns só vêm grupos, nós só vemos gente real.

Vozes do CH: — Eh!...

O Sr. **Mário Amorim Lopes** (IL): — Enquanto uns só vêm tribos e identidades, nós, nós...

O Sr. **André Ventura** (CH): — Eh, lá! Eh, lá!...

O Sr. **Mário Amorim Lopes** (IL): — ...só vemos dignidade individual!

Aplausos da IL.

A Sr.^a **Presidente** (Teresa Morais): — Tem agora a palavra, para uma intervenção, a Sr.^a Deputada Carolina Marques do Grupo Parlamentar do PSD.

A Sr.^a **Carolina Marques** (PSD): — Sr.^a Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados: Irei abordar aqui, com alguma seriedade, o tema do desporto.

Para além de competição, o desporto é também um espetáculo, um espaço de formação, de integração social e não de divisão. Nos clubes, nas associações e nas escolas, os jovens de diferentes contextos e origens encontram-se, partilham objetivos, aprendem valores como o respeito, o trabalho em equipa, a disciplina e o mérito. Aliás, é nas associações locais e nos clubes que estes jovens têm o primeiro contacto com o *fair play*, porque o desporto não forma apenas atletas, forma também cidadãos.

Vozes do PSD: — Muito bem!

A Sr.^a **Carolina Marques** (PSD): — É precisamente por isso que episódios de violência, racismo ou intolerância associados ao desporto são particularmente graves, porque quando a violência entra no desporto,

os valores do desporto saem porta fora. E os dados mostram que esta realidade persiste. Entre 2019 e 2024 foram registados mais de 100 casos de racismo e xenofobia no desporto, em Portugal.

Importa também olhar para este fenómeno de forma abrangente. A violência e o racismo no desporto não se resumem a uma modalidade nem apenas ao que acontece dentro dos recintos desportivos. Manifestam-se também nas imediações dos eventos, nas deslocações dos adeptos e, cada vez mais, no espaço digital, através de campanhas de insultos, ameaças ou discurso de ódio para os árbitros e para os atletas.

Portugal dispõe hoje de instrumentos importantes para prevenir e combater estes fenómenos, através da Autoridade para a Prevenção e o Combate à Violência no Desporto. Mas este é um trabalho contínuo, que exige articulação entre as autoridades públicas, as federações, os clubes, atletas e todos aqueles que fazem parte do ambiente desportivo.

Vozes do PSD: — Muito bem!

A Sr.^a **Carolina Marques** (PSD): — Exige prevenção, educação e também responsabilização quando os limites são ultrapassados.

Uma sociedade que tolera a violência, o racismo e a xenofobia não está a avançar; pelo contrário, está a recuar.

E só assim garantiremos que o desporto continua a cumprir a sua função, fiel aos valores que o tornaram uma das maiores forças da coesão social.

Aplausos do PSD.

Entretanto, assumiu a presidência o Vice-Presidente Rodrigo Saraiva.

O Sr. **Presidente:** — A próxima intervenção é a da Sr.^a Deputada Inês de Sousa Real, do PAN. Tem até 3 minutos para o efeito.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Oh, que maçada, agora!

A Sr.^a **Inês de Sousa Real** (PAN): — Sr. Presidente, cumprimento também as Sr.^{as} e Srs. Deputados.

O debate de hoje, agendado pelo Chega, até poderia ser um debate sério. Acontece que este partido que agendou esta matéria e que se vem insurgir contra as acusações de racismo e de polarização na sociedade portuguesa é o mesmo que não perde uma oportunidade para insultar os seus pares e colocar os portugueses uns contra os outros.

Aplausos da Deputada do PS Lia Ferreira e da Deputada do L Filipa Pinto.

Desde chamar ao Presidente da República eleito «bananão» a chamar de «aberração» a uma colega Deputada, para o Chega vale mesmo tudo.

Isto para poderem passar a sua ideologia de ódio pelo próximo, tudo sob o suposto manto da liberdade de expressão, que apenas serve para justificar grosserias e má educação. Gozam com quem fica ofendido, mas quando as acusações lhes tocam a eles acaba-se logo rapidamente a brincadeira.

Sr.^{as} e Srs. Deputados, para que este debate ganhe relevância é preciso ter presente que o partido que agendou o debate, o qual tem o mote «é preciso virar a página», é o mesmo partido que sonha com o regresso de três Salazares para governar o País e que depois fica ofendido quando lhe chamamos de extremistas, de fascistas, apesar de não hesitarem em recordar o «tempo da outra senhora», tempo esse que já não volta atrás. Aliás, Portugal não vai permitir que isso aconteça, Sr.^{as} e Srs. Deputados.

Protestos do CH.

Também é o mesmo partido que, com leviandade, mandou uma Deputada para a sua terra...

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — E bem!

A Sr.^a **Rita Matias** (CH): — É da Arrentela, é só atravessar a ponte!

A Sr.^a **Inês de Sousa Real** (PAN): — ... e que depois ficou ofendido por ser chamado de racista, isto como se ninguém percebesse o peso real que esta expressão comporta.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — E o Chibanga?

A Sr.^a **Inês de Sousa Real** (PAN): — Não andamos, de facto, aqui a dormir, Sr.^{as} e Srs. Deputados. E bem sabemos que o Chega gosta muito de liberdade de expressão, mas apenas para o que lhe convém. Vejamos, é que Deus nos livre de algum humorista vir aqui dizer algo sobre o vosso querido líder. Essa pessoa teria de ser logo cancelada. Aí já não é possível e que Deus nos livre da liberdade de expressão!...

Sr.^{as} e Srs. Deputados, hoje poderíamos estar aqui a debater de forma séria este tema. Já aqui foi dito, temos uma página em branco.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — «Em branco» é racismo!

Risos de Deputados do CH.

A Sr.^a **Inês de Sousa Real** (PAN): — Poderíamos estar a discutir propostas concretas, e não sei se a bancada do Chega quis fazer, de alguma forma, uma autoformação ou *team building*. Claramente, foi uma tentativa falhada. No que diz respeito ao restante Parlamento e Plenário, teremos todo o gosto em contribuir para a vossa formação nesta matéria.

Protestos do CH.

Terminava recordando as palavras de António Lobo Antunes. É que, Sr.^{as} e Srs. Deputados, basta assistirmos a este debate para percebermos que o comportamento do Chega não só sistematicamente é um comportamento de desrespeito pelo próximo, como também pelas regras parlamentares.

Vozes do CH: — Oh!

A Sr.^a **Inês de Sousa Real** (PAN): — Mas invoco António Lobo Antunes, que nos deixou hoje. É que António Lobo Antunes dizia que temos a mania de que a inteligência é a maior das virtudes, mas a bondade é maior.

A Sr.^a **Cristina Rodrigues** (CH): — Inteligência é o que te deve faltar!

A Sr.^a **Inês de Sousa Real** (PAN): — E termino dizendo isto precisamente porque, partindo daqui, da bondade, do respeito, da tolerância e da não-discriminação, seria o suficiente para, pelo menos nesta Casa, não termos tantas vezes de discutir a não-discriminação, o ódio e a intolerância, que sabemos que partem sempre da mesma bancada.

Aplausos do L e de Deputados do PS.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Ó Inês, e o Chibanga?

O Sr. **Presidente** (Rodrigo Saraiva): — A próxima intervenção cabe ao Grupo Parlamentar do Partido Socialista, tendo a palavra a Sr.^a Deputada Eva Cruzeiro.

A Sr.^a **Eva Cruzeiro** (PS): — Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados: O racismo não é um problema novo, mas é inegável que nas últimas décadas vimos melhorias.

A consciencialização em relação aos vários tipos de discriminação foi feita em Portugal por muitas pessoas e somos muitas as portuguesas e os portugueses que não toleram qualquer forma de discriminação.

Aplausos do PS e do L.

Mas, desde 2019, esta evolução sofreu um enorme retrocesso e, desde então, os crimes de discriminação e de incitamento ao ódio e à violência atingiram os números mais altos de sempre. Segundo a PJ (Policia Judiciária), cresceram mais de 200 %, e talvez seja coincidência, mas foi nesse mesmo ano que esta Assembleia passou a ter, pela primeira vez na nossa democracia, Deputados eleitos de um partido de extrema-direita.

Aplausos do PS.

Os crimes com base no ódio racial já assassinaram barbaramente pessoas em Portugal, como Alcindo Monteiro, 27 anos, Luís Giovani Rodrigues, 21 anos, Bruno Candé, 39 anos, Ademir Moreno, 50 anos, e tantos outros.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — E os polícias todos que morreram?

A Sr.^a **Eva Cruzeiro** (PS): — Além disso, são milhares as denúncias públicas de racismo nas escolas, no desporto, na cultura, nas empresas, nas ruas, no Parlamento e em tantos outros lugares.

Em 2023, o INE realizou um estudo cujos resultados evidenciam que a discriminação em Portugal afeta milhões de pessoas e incide desproporcionalmente nas pessoas ciganas, negras e imigrantes.

Em 2025, um estudo sobre racismo, produzido pela Universidade Lusófona, destacava que 90 % das pessoas inquiridas já tinham sido alvo direto de racismo, mas, mesmo com provas, a maioria dos casos fica impune e acaba por prejudicar mais as vítimas que os criminosos. Que nos diga Daniela Gomes, trabalhadora, que foi despedida por ter denunciado racismo no seu espaço laboral. E este não é um caso isolado, Srs. Deputados. Infelizmente, denunciar o racismo em Portugal é, na maior parte das vezes, um ato de coragem e de resistência.

Aplausos do PS, do L e do BE.

A nossa legislação tem de ser reforçada, as nossas instituições têm de dar melhores respostas, as vítimas têm o direito de ser mais apoiadas. E, por isso, não iremos virar a página a estes problemas sem primeiro os resolver.

Escolher esconder ou negar o racismo não o vai resolver, Srs. Deputados. O racismo não deixará de existir enquanto não se encararem de frente as feridas a ele associadas.

Tornar este País mais igual é uma responsabilidade coletiva. A igualdade em Portugal é para todos e é inalienável a todos os seres humanos neste País.

Aplausos do PS, do L e do JPP.

A igualdade não é uma opção, a igualdade é uma obrigação constitucional de todos e o mínimo que se pede a este Parlamento é que todas e todos os democratas nesta Casa defendam a luta contra o racismo sem hesitar.

Aplausos do PS, do L e do JPP.

Mas quem faz do ódio, da desinformação e do ataque à democracia a sua arma política não surpreende quando nega a importância de lutarmos para que ninguém seja discriminado por causa da sua raça. A esses cabe dizer o óbvio: em Portugal, na Europa e em todos os lugares do mundo onde os direitos humanos são inalienáveis, violá-los não é uma opinião, é um crime. E crimes são crimes. Crimes combatem-se. Crimes condenam-se. Crimes punem-se.

Aplausos do PS, do L e do JPP.

A página que precisamos de virar é a página da impunidade e do discurso de ódio que a extrema-direita radical propaga de forma criminosa em Portugal.

Aplausos do PS e do L.

É a página da apologia ao crime disfarçada de liberdade de expressão.

O Sr. **Fabian Figueiredo** (BE): — É verdade!

A Sr.^a **Eva Cruzeiro** (PS): — A todas as vítimas gostaria de dizer que não estão sozinhas. Não se calem, denunciem, cabeça erguida e não se deixem intimidar.

Aplausos do PS, do L e do BE.

Wilson Neto, Pedro Gomes da Costa, Luisão, Nelson Évora, Obikwelu, Neemias Queta, Vinícius Júnior, Romualda Fernandes, Manuel Morais, família Coxi e todas as vítimas silenciosas do racismo em Portugal: têm toda a minha solidariedade.

Aplausos do PS, do L, do BE e do JPP.

O Sr. **Presidente** (Rodrigo Saraiva): — O Sr. Deputado Pedro Pinto está a pedir a palavra para uma interpelação à Mesa?

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Sim, Sr. Presidente.

O Sr. **Presidente** (Rodrigo Saraiva): — Interpelação à Mesa?

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Sr. Presidente, peço apenas que seja distribuída uma notícia que fala no Fábio, no António, na Vânia, no Carlos e em mais 27 polícias que foram mortos quando desempenhavam funções,...

Aplausos do CH.

... os quais acho que também deviam ser referidos aqui nesta Casa. E peço para entregar esta notícia particularmente à Sr.^a Deputada Eva Cruzeiro.

Aplausos do CH.

O Sr. **Presidente** (Rodrigo Saraiva): — Pode partilhar e será partilhado com os restantes grupos parlamentares.

A próxima intervenção cabe ao Grupo Parlamentar do Partido Comunista Português e tem a palavra a Sr.^a Deputada Paula Santos.

Burburinho na Sala.

Peço ao Plenário que crie as condições para que a Sr.^a Deputada possa fazer a sua intervenção.

A Sr.^a **Paula Santos** (PCP): — Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados: Já sabíamos de antemão que ao Chega não interessa o debate sério sobre as soluções para o problema da vida das pessoas. Discutir os obscenos lucros dos grupos económicos...

Vozes do CH: — Oh!

O Sr. **João Pinho de Almeida** (CDS-PP): — Se há alguém que pode falar de racismo são os comunistas! Vejam como eram tratados na União Soviética, iam todos para o Goulag!

A Sr.^a **Paula Santos** (PCP): — ... e o que deles podia reverter para responder aos problemas dos trabalhadores e das populações não faz parte da sua agenda. O que vos interessa é atirar atoardas, as atoardas do costume, para dividir o povo, pôr trabalhadores contra trabalhadores, para facilitar o ataque aos seus direitos e potenciar a sua exploração.

O Chega é o campeão do racismo, da xenofobia, da discriminação e até do incitamento à violência, em função da cor da pele, das características físicas ou do país de origem.

Protestos do CH.

Invocam a liberdade de expressão para tentar normalizar e legitimar o racismo e a xenofobia. Uma coisa é a liberdade para exprimir uma opinião, um pensamento, uma posição, e muito lutou o PCP para poder fazê-lo livremente, sem perseguição nem criminalização; coisa bem diferente é um discurso racista e xenófobo que visa diminuir e humilhar o outro.

As expressões de racismo e de violência, que infelizmente têm vindo a ganhar mais espaço, não estão dissociadas da promoção de projetos e de forças retrógradas e reacionárias, da propagação de conteúdos e discursos racistas e xenófobos, que muitas vezes incentivam à intolerância e à violência e geram desconfiança e insegurança sem nenhuma razão de ser, só porque é diferente. E não estão dissociados do fomento do individualismo, do medo, do isolamento, da mentira, do preconceito, da intolerância e da quebra de laços de solidariedade.

Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, não é admissível a humilhação ou a menorização de seres humanos, seja em que circunstância for. Não pode haver nenhuma complacência com o racismo e a xenofobia, onde quer que seja.

O Sr. **Pedro dos Santos Frazão** (CH): — O Estaline era um gajo porreiro!

A Sr.^a **Paula Santos** (PCP): — Também aqui a Assembleia da República deveria ser um exemplo na garantia do cumprimento dos princípios constitucionais da igualdade entre todos os cidadãos, independentemente da etnia, origem, nacionalidade, identidade, sexo, orientação sexual,...

O Sr. **João Pinho de Almeida** (CDS-PP): — Olha o PCP! Olha o PCP!...

O Sr. **Jorge Galveias** (CH): — Logo o PCP!

A Sr.^a **Paula Santos** (PCP): — ... religião, condição económica. Não são letra morta, são para ser respeitados e cumpridos. Não se pode admitir a normalização do racismo e da xenofobia, nem a sua desculpabilização, procurando encontrar justificações para o que não tem qualquer justificação.

Esta obsessiva agenda do Chega não é por acaso. Por um lado, querem desviar o foco dos verdadeiros responsáveis pelo aprofundamento das desigualdades, das injustiças e do empobrecimento.

Vozes do CH: — Oh!

A Sr.^a **Paula Santos** (PCP): — É que enquanto exacerbam o conflito entre as pessoas, mantêm os grupos económicos incólumes para continuarem a amealhar chorudos lucros a partir da apropriação da riqueza criada pelos trabalhadores.

Vozes do CH: — Ei pá!

A Sr.^a **Paula Santos** (PCP): — Os mesmos grupos económicos a quem são subservientes, de quem dependem e a quem verdadeiramente servem.

Por outro lado, querem ocultar o seu compromisso com a política de direita, responsável pelos problemas do País, nomeadamente os baixos salários, as baixas pensões, as dificuldades no acesso à habitação, a degradação nos serviços públicos, com destaque para o Serviço Nacional de Saúde e para a escola pública. Compromisso com a política de direita, de desinvestimento no País e de privatizações, cujos resultados estão bem à vista agora no nosso País com os impactos das tempestades, seja na ausência de meios e instrumentos do Estado para intervir, por exemplo, no setor da energia ou nas telecomunicações, seja na degradação das infraestruturas públicas.

Agitar o medo, fazer uns vídeos com umas frases mais ou menos bombásticas, eis o real objetivo deste debate, aproveitando-se do justo descontentamento das pessoas, não para resolver algum problema, mas para garantir a perpetuação de um sistema económico que explora e que mata.

Enfim, o Chega neste debate fala, fala, fala, mas, mais uma vez, nem uma proposta concreta, nem uma solução para resolver os problemas das dificuldades da vida das pessoas — nada! É o habitual.

O Sr. **André Ventura** (CH): — O habitual...!

A Sr.^a **Paula Santos** (PCP): — Aliás, muito elucidativo do seu oportunismo e hipocrisia, mas, sobretudo, muito elucidativo do seu alinhamento com os responsáveis pela situação a que o País chegou.

Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, o racismo e a xenofobia têm uma natureza de classe e são instrumentos do capitalismo para manter o seu domínio. O combate ao racismo e à xenofobia é parte integrante do combate à exploração e às desigualdades. Combate-se o racismo e a xenofobia quando se luta pelo aumento dos salários e pelos direitos de todos os trabalhadores. Quando se defende o direito à habitação para todos. Quando se luta pelo direito à saúde e à educação para todos. A luta contra o racismo e a xenofobia é a luta de todos os que aspiram por uma sociedade solidária de progresso e de paz.

Aplausos do PCP e do BE.

Protestos do Deputado do CH Pedro dos Santos Frazão.

O Sr. **Presidente** (Rodrigo Saraiva): — A próxima intervenção é do Grupo Parlamentar do Chega. Tem a palavra a Sr.^a Deputada Rita Matias.

Continuação de protestos do Deputado do CH Pedro dos Santos Frazão.

Peço ao Plenário que crie as condições para que possamos ouvir a intervenção da Sr.^a Deputada.

A Sr.^a **Rita Matias** (CH): — Sr. Presidente, Srs. Deputados: A esquerda é perita em reescrever a História e reinterpretar os factos à luz da sua agenda e daquilo que lhe convém.

O Sr. **Fabian Figueiredo** (BE): — Isso...

A Sr.^a **Rita Matias** (CH): — O século XX, aliás, foi mesmo palco disso e não estou a referir-me apenas ao facto de terem branqueado os crimes do comunismo, escondendo-se atrás das atrocidades do nazismo ou do fascismo. Falo da forma como olham para o nosso antigo império e criam chagas que não existiam.

Hoje, assistimos a uma tentativa do sistema de impor uma narrativa de culpa coletiva aos portugueses. Querem convencer-nos de que somos herdeiros de um pecado histórico que exige reparações eternas. Querem que carreguemos nos nossos ombros uma vergonha que não nos pertence. E fazem-no através de uma leitura simplista, ideológica e profundamente desonesta da nossa história.

É nesse contexto que surgem as teorias do chamado «racismo sistémico», importadas de outros contextos históricos e aplicadas a Portugal, como se a nossa história fosse uma cópia de outros países. Porque a história real é muito mais complexa do que os panfletos ideológicos que circulam nas universidades e nos manuais de

História. Muitos dos nossos antepassados que nasceram nas províncias ultramarinas nasceram, cresceram e viveram sempre debaixo da bandeira portuguesa.

Aplausos do CH.

Eram portugueses! Cantavam o hino nacional da escola. Aprendiam a história de Portugal como a sua própria história. E sonhavam com o dia em que viriam a conhecer a metrópole. Para muitos deles, Portugal não era uma abstração distante, era a sua pátria! E quando chegou o tempo da descolonização apressada e irresponsável, muitos destes portugueses tiveram de fugir com uma mão à frente e outra atrás. Fugiam porque se recusavam a deixar de ser portugueses.

Aplausos do CH.

Fugiam porque se recusavam a viver sob regimes que rapidamente viraram ditaduras. Fugiam da violência de milícias comunistas. Fugiam para salvar a sua vida e a dos próprios filhos. Perderam casas, perderam terras, perderam negócios, perderam tudo aquilo que construíram. E mesmo assim reconstruíram as suas vidas em Portugal. Trabalharam, sacrificaram-se e ajudaram a construir o País que hoje conhecemos.

É, por isso, que hoje digo com toda a clareza: a única reparação histórica que verdadeiramente ficou por fazer não é contra Portugal, é contra aqueles que abandonaram o seu próprio povo!

Aplausos do CH.

Se alguém deve um pedido de desculpa, são os traidores de Abril que deixaram milhares de portugueses entregues à sua sorte, expostos à violência, à perseguição e ao exílio forçado. Mas, hoje, tentam fazer uma confusão igualmente grave e perversa. Confundem deliberadamente a história dos portugueses que viviam nas antigas províncias ultramarinas com a imigração descontrolada que estamos a viver. Misturam realidades completamente diferentes para silenciar qualquer crítica às políticas migratórias, muitas vezes recorrendo imediatamente à cartada do racismo. Não é a mesma coisa, meus senhores. Os nossos antepassados não chegaram a Portugal exigindo que o País mudasse a sua identidade. Não chegaram exigindo que mudasse a sua cultura. Não chegaram sem terem uma ligação histórica, política e civilizacional à nossa Pátria. E, sobretudo, eram, são e serão sempre portugueses. Não nasceram nos corredores da AIMA (Agência para a Integração, Migrações e Asilo).

Aplausos do CH.

Confundir a geração dos meus avós com a atual imigração descontrolada é não conhecer a nossa história, é insultar quem perdeu tudo.

A esquerda gosta de falar em reparações históricas — pois bem, ficava-vos muito bem pedirem desculpa aos portugueses que foram abandonados e que perderam tudo, mas em vez disso preferem agachar-se e dar tudo àqueles que nos invadem agora.

Ao contrário de muitos nesta Casa, afirmamos com todo o orgulho: temos orgulho em Portugal, temos orgulho em ser portugueses. Viva Cristo Rei! Viva Portugal!

Aplausos do CH, de pé.

O Sr. **Presidente** (Rodrigo Saraiva): — A próxima intervenção é do Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata. Tem a palavra a Sr.^a Deputada Inês Barroso.

Protestos do Deputado do L Jorge Pinto.

O Sr. **André Ventura** (CH): — Olha o Manuel João Vieira, o 0,6%!

O Sr. **Presidente** (Rodrigo Saraiva): — Peço ao Plenário que crie as condições para que a Sr.^a Deputada possa então fazer a sua intervenção.

O Sr. **Pedro dos Santos Frazão** (CH): — É o Manuel João Vieira, que não para de falar!

A Sr.^a **Inês Barroso** (PSD): — Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados: O desporto é frequentemente apresentado como um espaço de união, respeito e igualdade.

Nos campos, pistas ou pavilhões, atletas de diferentes origens, culturas e nacionalidades competem com base no talento, esforço e dedicação. No entanto, apesar destes valores, o racismo continua a ser uma realidade presente no desporto, incluindo em Portugal. Nos últimos anos, têm surgido várias denúncias e acusações de comportamentos racistas em estádios e competições.

Ciente deste problema, Portugal possui legislação destinada a combater estas situações, como a Constituição da República Portuguesa ou mesmo o Código Penal. Mas, no contexto do desporto, vamos mais longe. Existe legislação específica, como a Lei n.º 39/2009, de 30 de julho, que estabeleceu medidas de prevenção e combate à violência, racismo, xenofobia e intolerância nos espetáculos desportivos.

Vozes do PSD: — Bem lembrado!

A Sr.^a **Inês Barroso** (PSD): — Esta legislação permite aplicar sanções a adeptos, clubes ou organizadores quando ocorrem atos de racismo, incluindo múltiplas interdições de acesso a estádios ou outras medidas disciplinares.

Em 2018, foi criada a Autoridade para a Prevenção e Combate da Violência no Desporto (APCVD), pelo Decreto Regulamentar n.º 10/2018, de 3 de outubro, um serviço central da Administração direta do Estado, cuja intervenção respeita à vertente contraordenacional. A APCVD tem como missão a prevenção e fiscalização do cumprimento do Regime Jurídico no Combate à Violência, ao Racismo, à Xenofobia e à Intolerância nos Espetáculos Desportivos, mas recorde-se que as sanções disciplinares pertencem ao Ministério Público e, portanto, são aplicadas a agentes desportivos, como jogadores ou treinadores, ou são da responsabilidade de entidades organizadoras das competições, como as federações ou as ligas.

Mais recentemente, em 2023, a aprovação da Lei n.º 40, de 10 de agosto, foi uma proposta de lei apresentada, na altura, pelo Governo, então do Partido Socialista, um passo importante para o reforço destas competências, mas, aquando das votações na generalidade, na especialidade e na votação final, o que é que votou o partido Chega? Contra!

Aplausos do PSD.

Sr.^{as} e Srs. Deputados, na altura de dar contributos, na altura de votar pelo combate à violência no desporto, o que faz o partido Chega? Vota contra.

Protestos do CH.

Afinal, o populismo do Chega, na hora de dar contributos, não é eficiente, não é coerente.

O compromisso e o desafio é comum a todos. Colaborarmos com o Estado na definição de instrumentos eficazes para prevenção e combate de comportamentos de violência e de violência no desporto.

Aplausos do PSD e do CDS-PP.

O Sr. **Presidente** (Rodrigo Saraiva): — Sr.^a Deputada, tem um pedido de esclarecimento, que vem do Grupo Parlamentar do Chega, portanto, dispondo de até 2 minutos, tem a palavra o Sr. Deputado André Ventura para fazer este pedido.

O Sr. **André Ventura** (CH): — Sr. Presidente, Sr.^a Deputada, nós conseguimos ouvir as maiores alarvidades do PS, do Livre, do PCP, chegámos ao ponto de ver o PCP defender homossexuais quando os perseguiu a vida toda! Quando os perseguiu a vida toda!

Risos e aplausos do CH.

O Sr. **João Pinho de Almeida** (CDS-PP): — É verdade!

O Sr. **André Ventura** (CH): — Mas isso é para outras núpcias. Agora, ó Sr. Deputada, todas as propostas — olhos nos olhos, está a ver-me? Todas! — que apresentámos, em defesa da polícia, a acabar com estes disparates de racismo que o PS quis trazer — todas! — o PSD votou contra, com a Iniciativa Liberal também. Contra todas! Todas foram votadas contra. E, portanto, eu vou voltar aqui...

Aplausos do CH.

Protestos do Deputado da IL Mário Amorim Lopes.

Olhe, o «comentador da bola», como dizia, mesmo assim, deu-vos 10 a 0 em todas as eleições. Mesmo assim, deu-vos 10 a 0 em todas as eleições. Em todas!

Risos e aplausos do CH.

Portanto, se eu sou «comentador da bola», vocês ainda só são «apanha-bolas».

Risos do CH.

Ainda só estão aí. Mas isso fica para outra altura, tens de crescer muito ainda.

Sr.^a Deputada, vou perguntar-lhe se concorda com a seguinte apresentação da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, segundo a qual deveríamos deixar de usar expressões como «fazer judiarias» — isto está num documento do vosso Governo! «Fazer judiarias! «mulato», «café com leite», «ovelha negra»! «Ovelha negra»!

Risos do Deputado do CH Pedro dos Santos Frazão.

Não se pode dizer «ovelha negra»! «Chinesices»! «Denegrir», «dia negro» — que tanta gente aqui usou hoje!

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — E bem!

O Sr. **André Ventura** (CH): — «Ver-se grego». E a velha expressão, que, por acaso, uso muito, «um olho no burro, outro no cigano».

Risos do CH.

Todas estas expressões, Sr.^a Deputada, não foram inventadas por nós, São apresentadas, com os nossos impostos, para dizer-se que devíamos deixar de usá-las!

Tenho de perguntar isto ao PSD: este PSD ainda é o PSD? Não está já diluído naquilo em que o Partido Socialista se tornou? A Sr.^a Deputada consegue, em verdade, concordar com isto ou não?

Já agora, Sr. Deputada, queria perguntar-lhe se vamos, ou não, de facto, mudar isto. A Deputada Cristina Rodrigues, há pouco, deu-lhe um exemplo. No Afeganistão, esses imigrantes que vocês querem tanto, aprovaram um código penal em que se pode bater nas mulheres, desde que não se lhes partam os ossos. Queria perguntar-lhe se consegue...

Risos da Deputada do PSD Inês Barroso.

Ó Sr. Deputada, não se ria disto, estamos a falar de violência contra as mulheres, não se ria disto. Sobretudo sendo mulher, não se deveria rir disto.

Aplausos do CH.

O Sr. **Presidente** (Rodrigo Saraiva): — Para responder, e dispondo também de 2 minutos, tem a palavra a Sr.^a Deputada Inês Barroso.

A Sr.^a **Inês Barroso** (PSD): — Sr. Presidente, Sr. Deputado André Ventura, também eu, olhos nos olhos, de mulher para homem, lhe digo: esta intervenção, esta pergunta que o Sr. Deputado quis fazer ao Grupo Parlamentar do PSD e a mim, nomeadamente, era para enviar recados para todas as outras bancadas. E digo-lhe mais, Sr. Deputado André Ventura: é também o dinheiro dos nossos impostos que está a custear esta tarde de debate de um tema que, eventualmente, não interessaria discutir desta forma.

Aplausos do PSD e de Deputados do PS e do L.

Protestos do Deputado do CH André Ventura.

Este PSD anda muito bem, recomenda-se e o Governo está a fazer um trabalho extraordinário.

Aplausos do PSD.

O Sr. **André Ventura** (CH): — Eu fiz-lhe uma pergunta!

Entretanto, reassumiu a presidência a Vice-Presidente Teresa Morais.

A Sr.^a **Presidente** — Para uma intervenção, tem a palavra o Sr. Deputado Rui Paulo Sousa, do Chega.

O Sr. **Rui Paulo Sousa** (CH): — Sr.^a Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados: Há hoje, em Portugal, uma palavra que está a ser usada para esconder problemas graves do País. Essa palavra é «racismo».

O Sr. **Eurico Brilhante Dias** (PS): — Oh!...

O Sr. **Rui Paulo Sousa** (CH): — Há uma realidade em Portugal que cada vez mais portugueses veem e sentem, mas que muitos, nesta Casa, insistem em fingir que não existe. Sempre que há violência em certos bairros, sempre que há carros queimados, autocarros atacados ou forças de segurança apedrejadas, aparece logo a mesma conversa: racismo. Mas a verdade é que esse não é o ponto da questão. O problema não é o racismo, o problema é a criminalidade.

Quando tudo passa a ser racismo, deixa-se de se poder falar daquilo que realmente está a acontecer: crime, violência e insegurança.

Ainda há pouco tempo vimos um motorista de autocarro ser queimado,...

O Sr. **André Ventura** (CH): — Muito bem!

O Sr. **Rui Paulo Sousa** (CH): — ... numa onda de revolta social na sequência da morte de Odair Moniz: um trabalhador que foi atacado enquanto estava, simplesmente, a fazer o seu trabalho, porque criminosos aproveitaram o pretexto do racismo para aterrorizar a população e os seus bairros;...

Protestos do Deputado do L Jorge Pinto.

... um homem que saiu de casa para cumprir o seu dever e acabou vítima de uma violência absolutamente injustificável.

Pergunto: onde está o racismo aqui? O que há aqui é, pura e simplesmente, um crime, e, quando o crime acontece, o que o Estado tem de fazer é proteger as vítimas e garantir a ordem; não é inventar desculpas para quem destrói, agride ou ameaça.

Mas, há outra realidade que raramente é dita nesta Casa: quem mais sofre com isto são os próprios moradores desses bairros; as famílias honestas; os pais e as mães que se levantam, muitas vezes, às horas a que muitos dos Srs. Deputados ainda estão a dormir,...

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — No caso do Hugo Soares é verdade! Só acorda às 9 horas!

O Sr. **Rui Paulo Sousa** (CH): — ... para conseguirem levar os seus filhos à escola e viverem a sua vida sossegada, longe destes crimes e destas confusões. Essas pessoas vivem, muitas vezes, reféns de pequenos grupos que impõem o medo, destroem tudo à sua volta e, depois, ainda tentam esconder-se atrás de discursos ideológicos para justificar o injustificável.

O Chega sabe bem separar estas realidades. Estaremos sempre ao lado da população honesta desses bairros, ao lado de quem trabalha, de quem quer viver em segurança e de quem, muitas vezes, vive com medo dentro do seu próprio bairro.

Quem comete um crime é criminoso,...

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Muito bem!

O Sr. **Rui Paulo Sousa** (CH): — ... sem desculpa, sem hipocrisia. Transformar criminosos em vítimas é uma profunda injustiça para as verdadeiras vítimas, e quando alguém utiliza a acusação de racismo para se proteger depois de cometer crimes, então, além de criminoso, também é — permitam-me que vos diga — um autêntico cobarde.

Aplausos do CH.

Cobarde, porque esconder-se atrás dessa acusação para justificar a violência não é coragem, é fugir às responsabilidades. E quem insiste em justificar o crime com discursos ideológicos está, na prática, a proteger os criminosos.

Sr.^{as} e Srs. Deputados, o combate ao racismo é uma causa séria e não pode ser banalizada para justificar a criminalidade. Portugal não pode continuar a confundir criminosos com vítimas, e vítimas com criminosos.

Quem trabalha merece respeito, quem vive honestamente merece segurança e quem escolhe o caminho do crime tem de enfrentar a lei, porque numa democracia séria não há desculpas para o crime, há responsabilidade.

Aplausos do CH.

A Sr.^a **Presidente** (Teresa Morais): — Tem agora a palavra para uma intervenção a Sr.^a Deputada Dália Miranda, do Grupo Parlamentar do Partido Socialista.

A Sr.^a **Dália Miranda** (PS): — Sr.^a Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados: O racismo no desporto é um problema real, mas também é uma área onde Portugal tem vindo a reestruturar uma resposta firme, organizada e transversal, atuando em várias frentes — legal, institucional, pedagógica e cívica.

Desde 2018, com a criação da Autoridade para a Prevenção e o Combate à Violência no Desporto, passou a existir um sistema claro de registo e tratamento de incidentes.

No plano legislativo, a Lei n.º 39/2009, recentemente alterada em 2023, inclui, expressamente, manifestações racistas e xenófobas como comportamentos proibidos e sancionáveis. Isto significa que, hoje, existem instrumentos concretos para aplicar coimas, interdições de acesso a recintos desportivos e outras medidas dissuasoras. A mensagem é clara: o racismo não é tolerado.

Mas o combate ao racismo não se faz apenas com sanções, faz-se também com educação e mudança cultural. O IPDJ (Instituto Português do Desporto e Juventude), através do Plano Nacional de Ética no Desporto, tem promovido campanhas como o Não ao Racismo no Desporto e desenvolvido recursos pedagógicos como a brochura *Dislike* ao Racismo no Desporto.

Educar é prevenir, e prevenir é transformar mentalidades.

São várias as campanhas nacionais de sensibilização, como a campanha Violência Zero, promovida pela APCVD. Estas campanhas reforçam que o desporto deve ser um espaço de inclusão, de *fair play* e solidariedade, não um palco para ódio ou discriminação.

Também as estruturas do futebol profissional têm assumido responsabilidades. A Federação Portuguesa de Futebol promove ações de sensibilização junto de associações distritais e clubes como, a título de exemplo, a campanha Racismo Fora de Jogo. Por sua vez, a Liga Portugal criou a plataforma Marca a Falta de Respeito, permitindo que adeptos denunciem comportamentos de ódio, xenofobia ou racismo.

Sr.^{as} e Srs. Deputados, hoje, Portugal dispõe de um enquadramento legal claro, de uma autoridade dedicada à prevenção e fiscalização, de campanhas nacionais de sensibilização, de recursos educativos estruturados, de plataformas de denúncia, do envolvimento de federações, ligas e sociedade civil.

Apesar dos avanços alcançados, é importante reconhecer que ainda há um caminho significativo a percorrer nesta matéria. Isto, porque o desporto deve unir, nunca dividir.

Aplausos do PS.

A Sr.^a **Presidente** (Teresa Morais): — Tem a palavra para uma intervenção o Sr. Deputado João Almeida, do CDS.

O Sr. **João Pinho de Almeida** (CDS-PP): — Sr.^a Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados: O debate de hoje convoca-nos para discutirmos generalizações, para discutirmos também o combate ao *wokismo* e para discutirmos bom senso.

Bom senso é, naturalmente, não aceitar o racismo em nenhuma forma. Bom senso é não aceitar a discriminação em função da origem, em função da etnia ou em função da cor de pele. Mas bom senso é, também, não aceitar rótulos e, desde logo, não aceitar o rótulo de racista para um país como Portugal, e de racistas para um povo como o português.

Já *wokismo* é alimentar e promover uma cultura de autolimitação, uma cultura de complexo e uma cultura de preconceito. Este *wokismo* revela-se, por exemplo, na comunicação, quando as vítimas, em alguns casos, têm sempre direito à identificação da sua raça ou da sua etnia — em alguns casos, porque se forem portugueses ou caucasianos não interessa nada saber que o são.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Muito bem!

O Sr. **João Pinho de Almeida** (CDS-PP): — Já com os criminosos é ao contrário. Os criminosos, se forem caucasianos, se forem portugueses, até podem ser identificados pelo nome,...

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Muito bem!

Protestos do Deputado do L Jorge Pinto.

O Sr. **João Pinho de Almeida** (CDS-PP): — ... mas se forem de determinada origem, de determinada raça ou de determinada etnia não se pode dizer de onde são, porque isso ofende o criminoso.

Protestos do PS.

Wokismo, no Parlamento, é dizer numa audição com o Diretor Nacional da PSP que, numa determinada operação policial, foram encostados à parede determinados cidadãos porque eram de determinadas raças, de

determinadas etnias ou de determinadas origens e que, à mesma hora, iam a passar brancos na rua e ninguém os encostou à parede e ser, nesse momento, desmentido categoricamente pela PSP,...

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Muito bem!

O Sr. **João Pinho de Almeida** (CDS-PP): — ... e ser desmentido categoricamente por todos os relatórios.

Mas há pior, Srs. Deputados, e nós temos de saber o que se passa à nossa volta. *Wokismo* foi o que se passou no Reino Unido, entre 1997 e 2013, no caso conhecido por *grooming*, em que foram cometidos mais de 1300 crimes, entre os quais abusos sexuais e tráfico de pessoas. Foram casos que se arrastaram anos, que tiveram como vítimas mulheres brancas, pobres, de meios desfavorecidos.

Vou-vos ler dois excertos sobre estes casos. Ena, nome fictício — a situação é verdadeira, só o nome é que é ocultado —, uma rapariga de 14 anos, numa situação de grande vulnerabilidade social, vivia numa casa de acolhimento e fez várias denúncias de coerção, violação e abuso sexual. Quando se casou — naturalmente, entre aspas! — com o seu abusador, num casamento muçulmano tradicional, a assistente social foi ao casamento. Com a bênção das autoridades, foi depois esta mulher de 14 anos, uma rapariga, acolhida — entre aspas, outra vez! — em casa dos pais deste agressor.

Segundo caso, o de Lucy Lowe — aqui, nome verdadeiro: «Em 2000, uma rapariga de 16 anos, foi assassinada com a mãe e com uma irmã, quando Azhar Ali Mehmood pegou fogo à casa em que vivia. Já tinha tido um filho dele e, na autópsia, descobriu-se que estava grávida de outro filho desse mesmo agressor.»

Em 2022, foi publicado um relatório independente, no Reino Unido, sobre o encobrimento das autoridades a estes casos, e vou citar o que dizia esse relatório, que indica ter havido «um nervosismo em relação à raça, a roçar a relutância em investigar crimes cometidos por aquilo que foi descrito como a comunidade asiática e o medo de iniciar um motim racial».

Sr.^{as} e Srs. Deputados, racismo também é isto. Racismo é deixar vulnerável, deixar ao sabor de agressões e de crimes aqueles que estão como vítimas porque, em determinadas circunstâncias e em relação a determinadas pessoas, se tem medo de agir; porque essas pessoas são de determinadas comunidades, de determinadas raças, de determinadas etnias e de determinadas origens.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Muito bem!

O Sr. **João Pinho de Almeida** (CDS-PP): — Sr.^{as} e Srs. Deputados, o racismo não serve só para considerarmos que discriminar alguém negativamente no tratamento é errado. É-o, certamente, mas também é racismo não protegermos a comunidade porque não queremos ofender alguns em função da sua origem, da sua raça ou da sua etnia.

Aplausos do CH.

É por isso que temos de voltar ao bom senso. Bom senso é condenar o racismo contra todos, mas bom senso também é não deixar de atuar em função da origem daqueles que cometem determinados crimes. E tenho de dizer que racismo, também, é ouvirmos o que ouvimos hoje, aqui, a certa altura, no debate: «Nós temos de respeitar as pessoas porque elas vêm para cá fazer os trabalhos que os portugueses não querem fazer.»

O Sr. **André Ventura** (CH): — Muito bem!

O Sr. **João Pinho de Almeida** (CDS-PP): — Eu ouço isto muitas vezes e, sinceramente, acho que não há nada mais racista do que isto.

Aplausos do CH e do Deputado do PSD António Rodrigues.

Não há nada mais racista do que achar que o respeito que temos de ter por quem quer que seja está ao nível rasteiro de achar que é o respeito que essas pessoas nos merecem. Não é por serem pessoas, não é por serem iguais a nós, não é por serem sujeitos de direitos, é só porque fazem o que nós não queremos fazer!

Não, não é por isso.

Aplausos do Deputado do PSD Joaquim Barbosa.

Não, não é por isso. É porque estas pessoas são iguais a nós em direitos e são iguais a nós em deveres, e só quando percebermos que, para eliminar o racismo, temos de pôr os deveres ao mesmo nível dos direitos é que vamos saber tratar todos com dignidade e como iguais a nós.

Aplausos do CH, de Deputados do PSD e de Deputados da IL.

A Sr.^a **Presidente** (Teresa Morais): — Tem agora a palavra para uma intervenção a Sr.^a Deputada Aida Carvalho, do Grupo Parlamentar do Partido Socialista.

A Sr.^a **Aida Carvalho** (PS): — Sr.^a Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados: O racismo não é uma abstração ou uma teoria, é uma realidade que condiciona percursos de vida, e a escola não está imune a essa realidade.

O Partido Socialista nunca teve ambiguidades nesta matéria. O seu combate tem sido uma prioridade traduzida em instrumentos legislativos, programas educativos e estratégias nacionais. A Lei n.º 93/2017 veio reforçar o regime de prevenção e combate à discriminação, estabelecendo de forma inequívoca que nenhuma escola pode recusar, limitar o acesso ou organizar alunos com base na origem racial ou étnica.

No plano educativo, avançámos com a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, com a componente de Cidadania e Desenvolvimento, integrando áreas como os direitos humanos e a interculturalidade; reforçámos medidas de inclusão de alunos migrantes; consolidámos a rede de escolas interculturais; criámos o Plano Nacional de Literacia Mediática para combater a desinformação e o discurso de ódio; implementámos o programa Escola Sem *Bullying* | Escola Sem Violência. Este percurso demonstra compromisso, mas revela também que o desafio é permanente e exige responsabilidade.

O contexto das escolas portuguesas é hoje substancialmente diferente daquele em que muitas destas medidas foram concebidas: a crescente diversidade cultural, o aumento de alunos com origem migrante, a transformação digital acelerada e a exposição massiva a fenómenos de desinformação e a discurso de ódio nas redes sociais colocam desafios novos e mais complexos. E os dados mostram que o problema persiste, sendo que as características da aparência física, da cor de pele e do território de origem são muitas vezes fatores de discriminação.

Estes números devem preocupar-nos, e devemos reconhecer que não traduzem toda a realidade, porque muitas situações continuam por reportar, por desconhecimento, por dificuldade em identificar práticas discriminatórias ou mesmo por falta de confiança nos mecanismos existentes.

O combate ao racismo exige, portanto, formação contínua de docentes e não docentes, reforço da mediação sociocultural, acompanhamento próximo das comunidades educativas e políticas públicas que impeçam que a segregação territorial se transforme em segregação escolar. Exige também a atualização permanente da resposta em face dos novos contextos digitais e às dinâmicas sociais em rápida mudança.

Sr.^{as} e Srs. Deputados, uma escola pública verdadeiramente democrática é aquela que garante, de forma efetiva, igualdade de oportunidades, condições de inclusão e expectativas elevadas para cada aluno, independentemente da sua origem. E esse é um compromisso que não pode conhecer recursos.

Aplausos do PS.

A Sr.^a **Presidente** (Teresa Morais): — Para uma intervenção, tem a palavra o Sr. Deputado Mário Amorim Lopes, da Iniciativa Liberal.

O Sr. **Mário Amorim Lopes** (IL): — Sr.^a Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, estamos aqui há quase duas horas,...

O Sr. **Eurico Brilhante Dias** (PS): — O PIB (produto interno bruto) deve estar a descer!

O Sr. **Mário Amorim Lopes** (IL): — ... e deste debate não resultou um diploma, um projeto de resolução, um projeto de lei — fosse o que fosse! — para melhorar a vida dos portugueses. Absolutamente nada!

Portanto, gostaria de deixar aqui um desafio ao partido Chega, para que na próxima fixação da ordem do dia se proponha a vir falar de reformas, do que realmente melhore a vida dos portugueses.

A Sr.^a **Isabel Alves Moreira** (PS): — Muito bem!

O Sr. **Mário Amorim Lopes** (IL): — Qualquer reforma! Pode ser qualquer coisa: pode ser a reforma do Estado; pode ser a reforma da justiça; pode ser a reforma da saúde; pode ser — olhe! — a reforma laboral, de que o Chega agora foge... Qualquer coisa! Algo que melhore a vida dos portugueses!

E já agora, Sr. Deputado André Ventura, deixe-me dizer-lhe que ficou muito ofendido por eu ter recordado os seus tempos áureos de comentador da bola...

O Sr. **André Ventura** (CH): — Não, não!

O Sr. **Mário Amorim Lopes** (IL): — Ó Sr. Deputado, eu estava a elogiá-lo, era um franco elogio. Acredito verdadeiramente que o Sr. Deputado tem uma grande vocação para comentador da bola, e não queria com isto ofendê-lo.

A Sr.^a **Felicidade Vital** (CH): — É mais para Primeiro-Ministro!

O Sr. **Mário Amorim Lopes** (IL): — E o Sr. Deputado, ofendido, em micro-ofensa, quase *woke*, responde «ah, porque a Iniciativa Liberal anda a apanhar bolas!».

Olhe, Sr. Deputado, já que estamos a falar de desporto, sabe quem é que apanhava bolas também? Roger Federer.

Aplausos da IL.

O Sr. **André Ventura** (CH): — Eh, pá!... Nem sei como vou responder a isto... Piadas liberais!

A Sr.^a **Presidente** (Teresa Morais): — Para uma intervenção, tem a palavra o Sr. Deputado Rui Cardoso, do Grupo Parlamentar do Chega.

O Sr. **Rui Cardoso** (CH): — Sr.^a Presidente, Srs. Deputados: Portugal não é um país racista. Não existe racismo institucional, estrutural ou sistémico em Portugal, e não sou eu que o digo, é a nossa história que o clama e que o grita, nos seus nove séculos. Isto só chocará aqueles que acham que Portugal nasceu no dia 25 de abril de 1974,...

Risos e protestos do L e do BE.

... mas não nasceu.

E trago aqui uma pintura da Lisboa dos Descobrimentos,...

O orador exibiu a pintura que mencionou.

... onde vemos um homem, um homem negro, em cima de um cavalo, trajado com os trajes da Ordem de Santiago.

Protestos do Deputado do L Rui Tavares.

Esta gravura, que querem banir das escolas e dos manuais escolares, diz-nos duas coisas. Diz-nos, em primeiro lugar, que não é a condição social,...

Protestos do Deputado do L Rui Tavares.

... não é o facto de se ser preto ou branco, não é a tez de melanina que determina se somos pobres ou se somos ricos. E diz-nos mais, diz-nos que a mobilidade social era uma coisa que existia, contrariamente ao que fazem hoje quando importam milhões de pessoas para a Europa...

Aplausos do CH.

... e as condenam à pobreza e à precariedade. São os escravos dos tempos modernos!

Continuação de aplausos do CH.

Mas gostava de trazer também à colação os ataques que estão a ser feitos contra a nossa história. E tenho aqui vários! Tenho um projeto de resolução da Deputada Joacine Katar Moreira,...

O orador exibiu um conjunto de folhas.

... que queria censurar obras de arte. É um projeto da Deputada do Livre, que, à data dos factos, queria tirar pinturas desta Casa.

Protestos do Deputado do L Rui Tavares.

A Deputada foi-se embora, as pinturas cá estão. Mas sabem porque é que a Deputada Joacine Katar Moreira se foi embora? Porque houve um homem branco que a expulsou do partido. Se isto não é racismo, eu não sei o que é!

Aplausos do CH.

Risos do Deputado do L Rui Tavares.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — O aiatola Tavares!

O Sr. **Rui Cardoso** (CH): — Mas temos mais! No Partido Socialista, Ascenso Simões defende a demolição do Padrão dos Descobrimentos.

O orador exibiu uma notícia relativa ao que mencionou.

O Partido Socialista, ao fim e ao cabo, demoliu tudo o que tínhamos de bom. Demoliu as contas públicas, demoliu os serviços públicos, mas os portugueses vão demolir o Partido Socialista nas urnas, e cá estaremos para liderar essa demolição.

Aplausos do CH.

E tivemos a cereja no topo do bolo, que foi Marcelo Rebelo de Sousa a dizer que tínhamos de pedir desculpa pela colonização e pelo que fizemos.

O orador exibiu uma notícia relativa ao que mencionou.

Marcelo Rebelo de Sousa despede-se na segunda-feira, e diz que vai fazer voto de silêncio. Eu só tenho pena, do fundo do meu coração, que não tivesse ficado mais vezes em silêncio ao longo destes anos, porque escusávamos de ter ouvido tantas alarvidades, tantas alarvidades!

Aplausos do CH.

Que fique muito claro, Srs. Deputados, enquanto esta bancada aqui estiver, nunca pediremos desculpa. Diremos «de nada»! Que nos agradeçam pelas escolas, pelas barragens, pelas estradas, por tudo aquilo que fizemos no Ultramar: a religião e o direito, a cultura e a língua.

Protestos de Deputados do PS e do L.

Tanto, tanto, tanto que fizemos!

A única coisa que nós queremos devolver é o orgulho a Portugal.

Aplausos do CH.

Protestos da Deputada do PS Dália Miranda.

A única coisa que nós queremos devolver é, como dizia André Ventura, que os portugueses andem pelo mundo de cabeça erguida, a dizer «eu sou português, eu tenho orgulho no meu País». Viva Portugal!

Aplausos do CH, de pé.

O Sr. **Fabian Figueiredo** (BE): — Os apartes já foram piores da sua bancada!

O Sr. **André Ventura** (CH): — Dá mais audiências!

Protestos do Deputado do L Rui Tavares.

Vocês têm orgulho em ter gamado o País!

O Sr. **Rui Tavares** (L): — Este debate está a correr tão bem!...

A Sr.^a **Presidente** (Teresa Morais): — Para uma intervenção, tem a palavra o Sr. Deputado Nuno Gonçalves, do Grupo Parlamentar do PSD.

Protestos de Deputados do PS e contraprotestos de Deputados do CH.

Sr.^{as} e Srs. Deputados, há muito ruído na Sala.

Pausa.

Muito obrigada. Faça favor, Sr. Deputado.

O Sr. **Nuno Jorge Gonçalves** (PSD): — Sr.^a Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados: Permitam-me começar com palavras que a história nos deixou como aviso, palavras de Martin Niemöller: «Primeiro vieram buscar os socialistas, e eu fiquei calado — porque não era socialista. Depois, vieram buscar os sindicalistas, e eu fiquei calado — porque não era sindicalista. Em seguida,...»

Protestos de Deputados do CH.

«... vieram buscar os judeus, e eu fiquei calado — porque não era judeu. Depois, quando vieram buscar-me, já não havia mais ninguém para me defender.»

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — Tal e qual!

O Sr. **Nuno Jorge Gonçalves** (PSD): — Estas palavras lembram-nos de que o silêncio perante a injustiça tem consequências. E lembram-nos também de que há palavras que carregam memória, dor e responsabilidade — «racismo» é uma dessas palavras.

Aplausos do PSD e de Deputados do PS.

Não pode ser reduzido a um *slogan* nem transformado em arma política.

Infelizmente, assistimos cada vez mais à tentativa de transformar este tema numa plataforma de combate partidário.

Há quem simplifique problemas complexos para ganhar aplausos fáceis, explorando medos e alimentando divisões.

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — É verdade!

O Sr. **Nuno Jorge Gonçalves** (PSD): — Devemos dizê-lo com clareza: a política baseada na confrontação permanente não resolve problemas, agrava-os.

A Sr.^a **Isabel Alves Moreira** (PS): — Muito bem!

O Sr. **Nuno Jorge Gonçalves** (PSD): — Quando se alimenta um discurso de suspeição sobre comunidades inteiras, quando a política se transforma num palco de confrontação identitária, quando o debate sério é substituído por *slogans* e provocações,...

O Sr. **Fernando Queiroga** (PSD): — Exatamente!

O Sr. **Nuno Jorge Gonçalves** (PSD): — ... o resultado, Sr.^{as} e Srs. Deputados, não é mais segurança nem mais justiça.

Vozes do PSD: — Muito bem!

O Sr. **Nuno Jorge Gonçalves** (PSD): — O resultado é mais tensão social.

Aplausos do PSD e de Deputados do PS.

Portugal não precisa de política feita a partir de divisão, precisa de soluções responsáveis: faz-se com educação, justiça, igualdade de oportunidades e instituições que funcionem; faz-se com maturidade democrática.

Alguns procuram construir a sua narrativa política apresentando Portugal como país permanentemente em conflito, dividido entre o «nós» e o «eles». Esta narrativa pode trazer alguns ganhos políticos no curto prazo, mas enfraquece o seu país no longo prazo. A democracia não vive de radicalização, vive da capacidade de construir pontes, de encontrar equilíbrios, de respeito comum e de integração real.

Neste debate, não podemos ignorar um fenómeno que está a transformar profundamente o espaço público: o impacto das redes sociais.

A Sr.^a **Isabel Alves Moreira** (PS): — Muito bem!

O Sr. **Nuno Jorge Gonçalves** (PSD): — Vivemos numa era em que a política muitas vezes se faz em vídeos de poucos segundos, em frases cortadas para gerar indignação e em publicações pensadas para provocar reações imediatas. As redes sociais amplificam conflitos, aceleram julgamentos e criam ambientes onde a radicalização se propaga com facilidade,...

O Sr. **João Antunes dos Santos** (PSD): — Muito bem!

O Sr. **Nuno Jorge Gonçalves** (PSD): — ... sobretudo entre os mais jovens, e por isso foi recentemente aprovada nesta Casa legislação que limita o acesso às redes sociais a menores.

Quando gerações inteiras crescem expostas diariamente a ambientes digitais marcados pela polarização, pelo insulto e pela permanente lógica de confronto, estamos a fragilizar a qualidade do debate público e da própria democracia.

O Sr. **João Antunes dos Santos** (PSD): — Muito bem!

O Sr. **Nuno Jorge Gonçalves** (PSD): — E essa lógica de simplificação, de choque, de polémica, serve particularmente bem quem vive politicamente da radicalização.

Mas governar um país não é fazer vídeos virais, não é lançar provocações,...

O Sr. **João Antunes dos Santos** (PSD): — Muito bem!

O Sr. **Nuno Jorge Gonçalves** (PSD): — ... não é dividir e pôr portugueses contra portugueses. Governar é resolver problemas, criar políticas públicas eficazes, garantir segurança, com respeito pelo Estado de direito, e promover integração, sem abdicar de regras comuns.

Protestos de Deputados do CH.

O Sr. **António Rodrigues** (PSD): — Oiçam!

O Sr. **Nuno Jorge Gonçalves** (PSD): — Portugal não precisa de política feita de gritos, precisa de política feita de responsabilidade.

A Sr.^a **Inês Barroso** (PSD): — Muito bem!

O Sr. **Nuno Jorge Gonçalves** (PSD): — Se queremos verdadeiramente combater o racismo, devemos fazê-lo com políticas sérias na educação, no mercado de trabalho, na integração social e na justiça — não com discursos inflamados que apenas alimentam conflitos.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Meu Deus!

O Sr. **Nuno Jorge Gonçalves** (PSD): — Sr.^a Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, a história mostra-nos que as sociedades mais fortes não são aquelas que vivem em permanente confronto, são aquelas que sabem construir consensos, proteger os mais vulneráveis e manter a democracia como espaço de liberdade e respeito.

Portugal é um país de encontros, não de muros. Um país de diálogo, não de radicalização. E é essa visão de país que devemos defender, com serenidade, com firmeza e com responsabilidade.

Termino, como outros já aqui fizeram, evocando António Lobo Antunes: «A cultura é uma coisa apavorante para os ditadores. Um povo que lê nunca será um povo escravo.»

A Sr.^a **Isabel Alves Moreira** (PS): — Muito bem!

O Sr. **Nuno Jorge Gonçalves** (PSD): — Eu acrescento, se me permitirem: um povo culto jamais será um povo racista.

Aplausos do PSD, de pé, de Deputados do PS e da Deputada da IL Marta Patrícia Silva.

A Sr.^a **Presidente** (Teresa Morais): — Sr.^{as} e Srs. Deputados, não há inscrições.

Peço às bancadas que decidam rapidamente se pretendem inscrever alguma Sr.^a Deputada ou algum Sr. Deputado, pois, caso contrário, passaremos imediatamente ao encerramento.

Pausa.

Inscreveu-se o Sr. Deputado Paulo Muacho, do Livre, a quem dou a palavra, para uma intervenção.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Onde está o Aiatola?! Ah! Está ali atrás!

O Sr. **Paulo Muacho** (L): — Sr.^a Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados: Hoje, efetivamente, estamos a ter aqui um debate caricato, porque o Chega marcou o debate e obrigou o Parlamento a discutir um tema que o próprio Chega diz que não existe.

Já estamos todos habituados às contradições do Chega.

Protestos do CH.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Já as do Livre, não!...

O Sr. **Paulo Muacho** (L): — Hoje até vimos o Chega a atacar a polícia, a duvidar dos critérios da polícia, a acusar a Direção Nacional da PSP de racismo invertido. Veja-se lá!...

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Quem é que disse isso?!

O Sr. **Paulo Muacho** (L): — É ainda caricato vermos um partido que é misógino e homofóbico...

Protestos do CH.

... a utilizar os homossexuais para atacar outros partidos e a vir dizer «e as mulheres no Afeganistão?», para tentar, Sr.^{as} e Srs. Deputados, naturalmente, atacar outras comunidades.

Mas quando, em 2023, o Livre apresentou uma iniciativa para que o nosso País acolhesse as raparigas universitárias que foram excluídas do acesso ao ensino superior no Afeganistão, qual é que foi o único partido que não votou a favor dessa iniciativa? Foi o Chega, Sr.^{as} e Srs. Deputados!

Aplausos do L e de Deputados do PS.

Protestos do CH.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — O projeto não era só isso!

O Sr. **Paulo Muacho** (L): — Vamos falar sobre factos, ainda que ao Chega os factos interessem muito pouco.

O inquérito às condições de vida, origens e trajetórias da população residente feito pelo INE, com dados de 2023, diz-nos que: 1,2 milhões de pessoas em Portugal, 16 % da população, já sofreram discriminação; as taxas de vitimação são muito mais elevadas entre grupos racializados — 51 % entre pessoas ciganas e 44 % entre pessoas negras; 4,9 milhões de pessoas, 65 % da população, consideram que existe discriminação em Portugal, e 2,7 milhões, 35 % da população, já o testemunharam. Deve ser isto que significa para o Chega «virar a página».

Um relatório da Comissão Europeia contra o Racismo e a Intolerância de 2025, relativo a um período até novembro de 2024, apontava um aumento dos crimes de ódio em Portugal, que, em 2023, subiram 38 %, e também todos sabemos que, desde 2019, os crimes de ódio estão a subir no nosso País.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Claro!

O Sr. **Paulo Muacho** (L): — Além disso, 89 % das pessoas discriminadas não apresentaram queixa às autoridades, maioritariamente porque entendiam e acreditavam que nada iria mudar.

Sr.^{as} e Srs. Deputados, do que é que querem virar a página? Sr.^{as} e Srs. Deputados do Chega, qual foi o partido que defendeu já várias vezes, aqui, neste Parlamento, a deportação de uma Deputada negra? Foi o Chega! Qual foi o partido que, durante a pandemia, queria confinar as comunidades ciganas? Foi o Chega, Sr.^{as} e Srs. Deputados! Qual é o partido que é identificado em todos os relatórios internacionais sobre extrema-direita e sobre discurso racista?

Protestos do CH.

Qual é o partido que tem dirigentes e Deputados que, alegremente, marcham ao lado de neonazis e partilham com eles uma merendazinha no autocarro, Sr.^{as} e Srs. Deputados? É o Chega!

Aplausos do L e do PS.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — É o PS do Barreiro!

O Sr. **Paulo Muacho** (L): — Qual é o único partido que tem um líder condenado por discriminação racial? É o Chega!

Aplausos do L e do PS.

Sr.^{as} e Srs. Deputados, se estão fartos de falar de racismo, se querem virar a página do racismo, têm bom remédio: parem de ser racistas!

Aplausos do L e do PS.

Protestos do Deputado do CH Pedro Pinto.

A Sr.^a **Presidente** (Teresa Morais): — A Mesa volta a não ter inscrições, portanto, Sr.^{as} e Srs. Deputados, vamos passar ao encerramento.

Pausa.

Eu peço às bancadas que terminemos com este jogo relativamente às inscrições; se alguém quer inscrever-se, que se inscreva já, se faz favor.

Tem a palavra o Sr. Deputado Eurico Brilhante Dias, para uma intervenção.

A Sr.^a **Rita Matias** (CH): — Vai começar a homilia!

O Sr. **Eurico Brilhante Dias** (PS): — Sr.^a Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados: Dizia agora, com uma interjeição, a Sr.^a Deputada Rita Matias que ia começar a homilia.

Dizia o Papa Francisco: «O racismo é um vírus que se transforma facilmente e que, em vez de desaparecer, se esconde, mas está sempre à espreita. As manifestações de racismo renovam em nós a vergonha, demonstrando que os progressos da sociedade não estão assegurados de uma vez por todas.»

Esta intervenção do Papa Francisco, em 2021, no Dia Internacional para a Eliminação da Discriminação Racial, diz-nos duas coisas: que a vergonha é um elemento central para que coletivamente se possa condenar aquilo que é condenável, para que a comunidade em conjunto separe aquilo que é tolerável, legal, daquilo que é intolerável e deve ser mesmo ilegal.

O que o Papa Francisco nos dizia é que é, de facto, uma vergonha ser racista,...

Aplausos do PS, do L e do BE.

... mas que, apesar de tudo, esse combate não está ganho para sempre.

É por isso que a extrema-direita parlamentar agendou este debate: quer que uma parte importante da nossa comunidade normalize o racismo, que perca a vergonha e que exprima esse racismo como uma opinião política tolerável.

A extrema-direita hoje não traz um projeto de resolução, nem um projeto de lei; traz a tentativa de que não seja uma vergonha ser racista, e isto é um autêntico projeto político.

Aplausos do PS e do L.

Quando ser racista deixar de ser uma vergonha, então, estamos no caminho para o autoritarismo, o totalitarismo, a violência que se expressa hoje em muitas manifestações culturais e desportivas, em muitas manifestações, como aconteceu no fim da nossa sempre querida Manifestação do 25 de Abril, ainda em 2025, em que a fraternidade, a solidariedade, a partilha dos valores da comunidade democrática foram interrompidas pela violência daqueles que a extrema-direita acolhe no seio do seu partido e, mais, que a extrema-direita tem vindo a promover na sociedade portuguesa.

Aplausos do PS, de pé, e do L.

Protestos do CH.

A Sr.^a **Presidente** (Teresa Morais): — Para uma intervenção, tem a palavra o Sr. Deputado Fabian Figueiredo, do Bloco de Esquerda.

O Sr. **Fabian Figueiredo** (BE): — Sr.^a Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados: Que força tem quando jogadores de clubes rivais acabam reunidos numa seleção nacional, mostrando a unidade entre todos? Mesmo quando se defrontam em equipas opostas, são dignos de aplausos, exemplos de *fair play* e de solidariedade perante um adversário lesionado.

A grandeza do jogo na dedicação e na emoção é uma inspiração para milhões de adeptos e de adeptas. A força do jogo, com tanta adesão popular, transborda para além das quatro linhas.

Portugal, somos todos. Somos todos o golo do Éder, Portugal não teria ganho o Euro 2016 sem ele; somos todos Jéssica Silva, que foi fundamental para a participação portuguesa no Mundial 2023. E quem nega as qualidades do campeão português Ricardo Quaresma? Eusébio está literalmente no Panteão Nacional.

No desporto ou em qualquer área da vida, portugueses com diferentes origens contribuíram sempre para o nosso sucesso coletivo.

Contra a divisão da extrema-direita parlamentar, todos por todos, assim se construiu sempre este País. Todos por todos, assim continuaremos a construir este País, apesar das tentativas fracassadas de divisão que a extrema-direita hoje, uma vez mais, aqui tentou trazer.

Aplausos do L e de Deputados do PS.

A Sr.^a **Presidente** (Teresa Morais): — Para uma intervenção, tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Pinto.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Sr.^a Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados: Este é um debate e um tema que nos devem levar a refletir, porque, 52 anos depois de Abril, 51 anos depois de Novembro, a liberdade de expressão está posta em causa, com a desculpa de que tudo é racismo. Querem proibir, restringir e ocultar muitas pressões e até a história de um povo e de uma nação, como aconteceu em Braga.

Ao abrigo da palavra «racismo», vemos constantemente jornalistas proibidos de dizer a etnia, a raça ou até a nacionalidade de quem comete um crime. Ainda hoje, em Mirandela, dois bombeiros foram agredidos e a notícia era «bombeiros agredidos por indivíduos». E posso dar mais exemplos: «Família agride médicos»; «Militares da GNR (Guarda Nacional Republicana) agredidos por família». Ao abrigo da palavra «racismo», tem de se ocultar que foram ciganos.

Sr.^{as} e Srs. Deputados, numa altura em que parece ser crime chamar cigano a um cigano, deviam saber que os ciganos têm muito orgulho em serem chamados ciganos.

Aplausos do CH.

Quem os discrimina é quem os mete em guetos, quem os trata como os coitadinhos de sempre. É esta esquerda bafienta! A esquerda bafienta que se alimenta do ódio e da divisão.

O Sr. **André Ventura** (CH): — Muito bem! É isso mesmo!

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — A esquerda bafienta que se alimenta e alimenta os seus. Foi curioso que esta esquerda bafienta falou em diversos atletas e esqueceu-se, propositadamente, de falar no atleta olímpico Marco Fortes, também ele um grande atleta, porque tem ligações ao Chega. Isso é que é racismo e discriminação, o que os senhores fizeram.

Aplausos do CH.

Esta esquerda alimenta-se de associações ou instituições supostamente contra o racismo e a discriminação. Entretanto, os sucessivos Governos continuam a esbanjar dinheiro em suposta integração, dizem eles, uma integração que discrimina, ao se gastar, por exemplo, 2,5 milhões para implementar planos para a comunidade cigana.

As associações continuam a receber dinheiro do Governo e das autarquias. Foram décadas e décadas de planos de integração, décadas e décadas de tretas e mais tretas sobre integração.

Chega a hora de perguntar, sem medo: porque é que a maioria dos ciganos ainda não está integrada na comunidade portuguesa? Alguém anda a ver o que é feito com este dinheiro que é gasto pelos Governos e pelas autarquias? O que lhe aconteceu? Que retorno? Resultou? Valeu a pena? Ninguém faz estas perguntas, porque falta coragem a esta esquerda bafienta deste Parlamento.

Aplausos do CH.

Ninguém pergunta, porque preferem andar aos gritos, a dizer: racismo, racismo! Mas a verdade é que não estão preocupados com o racismo, não estão preocupados com a discriminação; estão é preocupados com os bolsos deles.

O melhor exemplo é a Comissão para a Igualdade e contra a Discriminação Racial, que não funciona há dois anos,...

Vozes do CH: — É verdade!

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — ... mas a Presidente recebe um ordenado de mais de 5000 €.

Vozes do CH: — Vergonha!

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Curiosamente, ela é ex-Secretária de Estado do Partido Socialista e ex-candidata do Partido Socialista à Câmara Municipal de Ponta Delgada.

Aplausos do CH.

Sr.^a Deputada Inês Barroso, o que esta Casa devia fazer era extinguir esta comissão. Nós vamos propor isso e espero que o PSD esteja ao nosso lado para a extinção desta comissão, que não serve para nada.

Aplausos do CH.

Sr.^{as} e Srs. Deputados, de uma vez por todas: o racismo é condenável. Isso é uma coisa; outra coisa é a estupidez de que tudo o que se fala é racismo.

Aplausos do CH, de pé.

A Sr.^a **Presidente** (Teresa Morais): — O Sr. Deputado Pedro Delgado Alves pede a palavra para que efeito?

O Sr. **Pedro Delgado Alves** (PS): — É para uma interpelação à Mesa, para solicitar a distribuição de um documento.

Solicito que sejam distribuídas as duas informações, presididas pelo gabinete do Sr. Presidente, que identificam as razões pelas quais a comissão para a cidadania... contra a discriminação... comissão para a igualdade racial e contra...

Risos do CH.

Vozes do CH: — Eh!...

O Sr. **Pedro Delgado Alves** (PS): — Maneiras, Srs. Deputados, mínimos, por favor.

Aplausos do PS e do L.

Risos do CH.

Solicito que sejam distribuídas as duas informações que dão nota do problema jurídico que existe para o início do funcionamento da Comissão para a Igualdade e contra a Discriminação Racial...

Vozes do CH: — Salário!

A Sr.^a **Rita Matias** (CH): — Abdique do salário!

O Sr. **Pedro Delgado Alves** (PS): — ... e também que seja distribuída a iniciativa que o Grupo Parlamentar do Partido Socialista, há dois anos, solicita, na Conferência de Líderes, que seja agendada e que sempre mereceu a oposição do Chega,...

Protestos de Deputados do CH.

O Sr. **André Ventura** (CH): — Claro!

O Sr. **Pedro Delgado Alves** (PS): — ... que sempre impediu a aprovação do regulamento da comissão, que é a única que, no País, poderia aplicar coimas a práticas racistas, e é graças ao boicote de VV. Ex.^{as} que ela não funciona.

Pedia a distribuição dos três documentos, que farei chegar à Mesa.

Aplausos do PS e do L.

A Sr.^a **Presidente** (Teresa Morais): — Faça chegar os documentos à Mesa, Sr. Deputado.

O Sr. Deputado Pedro Pinto pede a palavra para que efeito?

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Para uma interpelação à Mesa, nos mesmos termos do Sr. Deputado Pedro Delgado Alves, para dizer, também, que pedia a distribuição... que aquilo que esta comissão quer para iniciar funções é que se ponham mais 28, repito, 28 funcionários naquela comissão,...

O Sr. **André Ventura** (CH): — Ora bem! É disso que vocês gostam!

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — ... uma comissão que não serve para nada, para alojar os socialistas que ficaram sem trabalho!

Aplausos do CH.

O Sr. **André Ventura** (CH): — Isso, vocês gostam! É pôr lá dinheiro em cima!

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — É para isto que o Partido Socialista quer esta comissão. Da nossa parte, esta comissão é para extinguir, é para acabar.

Aplausos do CH.

Protestos de Deputados do PS e de Deputados do L.

Vozes do PS: — Qual é o documento?!

Protestos do CH.

A Sr.^a **Presidente** (Teresa Morais): — O Sr. Deputado vai distribuir um documento, é isso? Muito bem, faça-o chegar à Mesa, por favor.

Para uma intervenção, tem a palavra o Sr. Deputado João Antunes dos Santos, do PSD.

O Sr. **João Antunes dos Santos** (PSD): — Sr.^a Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados: Na Casa da democracia, na casa onde o povo está representado, é sempre salutar podermos falar de democracia, podermos falar de direitos fundamentais, podermos falar da Constituição da República Portuguesa e podermos falar, acima de tudo, da dignidade da pessoa humana, que é isso que deve nortear a nossa ação entre políticos — colocar a pessoa humana no centro da discussão e no centro da ação política.

Vozes do PSD: — Muito bem!

O Sr. **João Antunes dos Santos** (PSD): — Esse deve ser sempre o nosso norte, o nosso farol: colocar a pessoa humana no centro da discussão e da ação política.

A reflexão que esta tarde aqui fazemos, uma reflexão sobre a sociedade, sobre o poder político, é uma reflexão sempre bem-vinda, como é óbvio. Falando de sociedades, estamos naturalmente a falar do poder político, estamos naturalmente a falar de nós próprios, enquanto gestores da causa pública e enquanto políticos.

Portanto, somos os primeiros a ter deveres, para garantir que temos uma sociedade mais moderada, mais tolerante, uma sociedade onde se possa, efetivamente, combater a violência e onde se possa, efetivamente, combater o racismo. Julgo que nós, enquanto representantes do povo, temos a obrigação ética e moral de transmitir bons princípios, bons valores, para que, efetivamente, se possa colocar a pessoa humana no centro da ação política.

Isso, Caras e Caros Deputados, faz-se de várias formas, mas parece-me que não se faz de algumas das formas que, de seguida, vou elencar: não se faz adotando discursos divisionistas, colocando uns contra os outros; não se faz tratando os imigrantes como criminosos; não se faz culpando as minorias ou as etnias pelos problemas de todos;...

A Sr.^a **Rita Matias** (CH): — Leva-os para a tua casa!

O Sr. **João Antunes dos Santos** (PSD): — ... não se faz dizendo que o povo turco é pouco trabalhador ou usando o Estado do Bangladesh como arma de arremesso político.

Vozes do PSD: — Muito bem!

O Sr. **João Antunes dos Santos** (PSD): — Isso faz-se, sim, evitando discursos de ódio, evitando discursos de violência, evitando discursos de preconceito.

Vozes do PSD: — Muito bem!

O Sr. **João Antunes dos Santos** (PSD): — Isso não se faz generalizando o insulto; não se faz generalizando a divisão; não se faz colocando portugueses de bem contra portugueses de mal; não se faz colocando uns contra os outros. Isso faz-se com todos, com todos, com todos!

Aplausos do PSD e de Deputados do PS.

A sociedade, o ser humano, as pessoas, todos nós, não somos perfeitos. A sociedade não é perfeita, mas temos de a defender, temos de trabalhar para ter uma sociedade onde possam caber todos. Não é essa dicotomia, esse confronto entre os que são brancos ou os que não são brancos, entre os que são católicos ou os que não são católicos, ou o confronto com base na proveniência geográfica que vai fazer uma sociedade melhor.

Quem faz a sociedade são as pessoas, são os cidadãos, e, no final do dia, o que importa é se são bons ou maus cidadãos, ou se são boas ou más pessoas. É disso que se trata, de cidadãos e de pessoas.

Só dessa forma, Caras e Caros Deputados, é que podemos trabalhar para ter uma democracia humanista, uma democracia onde a moderação e a tolerância possam reinar,...

Protestos do Deputado da IL Jorge Miguel Teixeira.

... porque o país, Portugal, a sociedade e o mundo sempre evoluíram com democracia, com tolerância e com moderação. Nunca evoluíram com radicalismo, nunca evoluíram com o discurso de ódio, nunca evoluíram com o discurso divisionista de colocar uns contra os outros.

Aplausos do PSD.

Caras e Caros Deputados, penso que ainda vamos a tempo, acredito que ainda é possível construir essa sociedade moderada e tolerante.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Agora vem o Passos Coelho e vais ver!

O Sr. **João Antunes dos Santos** (PSD): — Acredito que isso é possível com todos, com todos os partidos que estão aqui nesta Casa, com todas as Sr.^{as} Deputadas e todos os Srs. Deputados que estão aqui nesta Casa, porque acredito que, independentemente do caminho, no final do dia, o nosso sonho é o mesmo: é ter um País mais próspero, um País mais justo, uma sociedade mais inclusiva, uma sociedade mais moderada, uma sociedade mais tolerante.

Protestos de Deputados do CH.

Acredito que isso ainda é possível e apelo a todos, independentemente da origem partidária, independentemente das nossas diferenças e dos nossos combates, que são saudáveis em democracia, para que nos mobilizemos para construir esse País. No final do dia, todos nós sonhamos com esse País, com essa sociedade, que não pode ser perfeita, porque o ser humano não é perfeito, mas que pode ser uma sociedade bem melhor.

Portanto, Sr.^{as} e Srs. Deputados, acredito que ainda há esperança para todos, até para aqueles que já foram bons cristãos no passado, mas que agora acham que basta ir à missa ou basta bater com a mão no peito para continuar a dizer que são bons cristãos.

Risos da Deputada do PS Isabel Alves Moreira.

Não basta, Sr.^{as} e Srs. Deputados!

Aplausos do PSD e de Deputados do PS.

É preciso defender e praticar a mensagem que Jesus Cristo deixou na Terra.

Protestos do CH.

É preciso procurar a paz, é preciso procurar a tolerância, é preciso procurar a moderação, portanto, mais do que dizer que se é um bom cristão, tem de se defender e tem de se praticar a doutrina social da Igreja e tem, sobretudo, de se fazer aquilo que Jesus Cristo disse, que é defender a paz, contando com todos, defender a democracia, contando com todos.

Aplausos do PSD e de Deputados do PS.

A sociedade será uma sociedade melhor se, efetivamente, as pessoas forem melhores, e é o nosso dever trabalhar para essa sociedade melhor, com o nosso exemplo — de todos nós, que temos a honra e o privilégio de representar o povo português.

Isso não se faz colocando uns contra os outros; não se faz discriminando pessoas; não se faz evocando etnias só por motivações políticas; não se faz falando de imigrantes e esquecendo o nosso passado de imigração; não se faz pedindo aos imigrantes que saiam do País, só porque nos dá jeito, para termos mais uns votos.

Protestos de Deputados do CH.

Isso faz-se, sim, trabalhando com políticas públicas, trabalhando com políticas que possam unir, que possam mobilizar, que possam resolver os problemas da sociedade e que possam fazer com que o nosso País seja, efetivamente, um País mais justo, mais próspero, um País com futuro.

Aplausos do PSD, de Deputados do PS e de Deputados da IL.

A Sr.^a **Rita Matias** (CH): — Jesus dizia que vinha trazer a espada, não é a paz!

A Sr.^a **Presidente** (Teresa Morais): — Mais uma vez, a Mesa não tem inscrições, portanto, vamos passar ao encerramento, não é verdade, Sr.^{as} e Srs. Deputados?

Pausa.

O Sr. Deputado Rui Tavares está a inscrever-se?

Protestos do CH.

Tem a palavra, Sr. Deputado.

O Sr. **Rui Tavares** (L): — Sr.^a Presidente, é para uma interpelação à Mesa, solicitando a distribuição de documentos.

Já hoje aqui falámos várias vezes de portugueses que nos orgulham. Queria dar a notícia à Câmara, através desta distribuição de documentos, de que um concidadão nosso recebeu o segundo maior prémio de Ciências

Sociais no mundo, depois de já ter recebido, pelo mesmo trabalho académico, sob a forma de artigo e depois sob a forma de tese, outros prémios. É verdadeiramente um multipremiado das Ciências Sociais, em Portugal.

Gostaria, então, de distribuir aqui, na Casa,...

O Sr. **João Pinho de Almeida** (CDS-PP): — «Na Casa»?!

O Sr. **Rui Tavares** (L): — ... a notícia de que o nosso concidadão Vicente Valentim ganhou o Prémio Stein Rokkan, agora em 2026, é uma notícia muito recente, pelo livro *O Fim da Vergonha — Como a direita radical se normalizou*.

Aplausos do L e de Deputados do PS.

A Sr.ª **Presidente** (Teresa Morais): — A Mesa não regista inscrições, mais uma vez, portanto, vamos passar ao encerramento.

Para encerrar o debate, tem a palavra o Sr. Deputado André Ventura.

Vozes do PS: — Agora é que vêm as propostas!...

O Sr. **André Ventura** (CH): — Sr.ª Presidente, Srs. Deputados: O debate de hoje era um debate importante.

O Sr. **Jorge Miguel Teixeira** (IL): — Era tudo menos importante!

Protestos do Deputado do CH Pedro Pinto e contraprotestos da Deputada da IL Mariana Leitão.

O Sr. **André Ventura** (CH): — O debate de hoje era um tema que tínhamos de trazer a este Parlamento, porque há anos a mais, há décadas a mais que escondemos aquilo que se passa no nosso País, há décadas a mais que batemos com a mão no peito e não vemos o que está a acontecer mesmo à nossa frente. Ainda no ano passado, aprovámos, nesta Casa, uma recomendação para que a nacionalidade dos criminosos fosse conhecida.

Enquanto pelo mundo inteiro vamos tendo estudos, dedicações, conhecimentos sobre muito do que a cultura de imigração trouxe de violência contra as mulheres, de crimes contra a propriedade, de crimes de Estado e até de crimes de terrorismo, em Portugal, continuamos a esconder o óbvio.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Muito bem!

O Sr. **André Ventura** (CH): — Pergunto: a Alemanha é um país radical? França é um país radical? A Suécia é um país radical? A Bélgica é um país radical? Então, porque é que lá sabemos a nacionalidade de quem comete crimes e cá não sabemos? É por uma razão: porque a esquerda começou a encobrir, gosta de encobrir e há de acabar a vida a encobrir!

Aplausos do CH.

A única razão pela qual não conhecemos a nacionalidade e a etnia dos criminosos é porque não querem que saibamos a verdade deste País, a verdade que todos os dias se sente, quer nos campos da justiça, quer noutros.

A esquerda quer esconder aquilo que a Europa ficou a conhecer nos últimos anos: é que a entrada massiva de imigrantes, muitos deles sem o mínimo, sem réstia de ligação à nossa cultura, representa hoje uma ameaça para a democracia, para o Estado e, muito particularmente, para as nossas mulheres.

Vemos mulheres como Isabel Moreira, como a líder parlamentar, de verdade, do Livre,...

Risos do Deputado do CH Bruno Nunes.

... juntamente com a líder parlamentar do Partido Comunista, a defender as mulheres neste Parlamento, quando escondem, quando não conseguem olhar, quando querem ignorar propositadamente que compatriotas suas são violadas, agredidas, mutiladas, perseguidas e assediadas. Só o fazem por uma razão. É que, se fossem portugueses, estavam aqui aos gritos; como são estrangeiros, protegem-nos, porque preferem os criminosos às mulheres que são vítimas de crimes.

Aplausos do CH.

Basta ver, Sr.^a Presidente, agora que caiu, ou está prestes a cair, o regime do Irão, a quem estava ligado o regime do Irão.

Vozes do L e do BE: — Ao Vox!

O Sr. **André Ventura** (CH): — Basta ver, por toda a Europa, as investigações ao partido socialista espanhol, as investigações à extrema-esquerda europeia, à esquerda ecológica, para percebermos de onde é que lhes vinha, verdadeiramente, o dinheiro: destes regimes!

Aplausos do CH.

Por isso não queriam o fim de Maduro, por isso não queriam o fim dos aiatolas...

O Sr. **Rui Tavares** (L): — Dos aiatolas é para já!

O Sr. **André Ventura** (CH): — ... e é por isso que não querem o fim da Coreia do Norte, porque sabem que é dali que enchem os bolsos, mas isso vai acabar! Isso está quase a acabar! Está mesmo quase a acabar, no mundo inteiro!

Aplausos do CH.

Sr.^a Presidente e Srs. Deputados, o Deputado João Almeida, do CDS, trouxe aqui hoje relatos arrepiantes, conhecidos de todos, de mulheres violadas, isoladamente ou em grupo, mas que os seus Governos, propositadamente, esconderam, porque eram paquistaneses, marroquinos ou sírios. São histórias que nos deviam envergonhar a todos, mas que escondemos, porque são os coitadinhos habituais, e nós temos sempre de arranjar uma desculpa.

A pergunta hoje deste Plenário é esta: quantas mais mulheres terão de ser violadas ou assassinadas para acordarmos para a verdade? Temos de controlar a imigração na Europa! Temos de controlar a imigração na Europa!

Aplausos do CH.

Devem os negros, os ciganos, os indostânicos ser discriminados? Não! Mas também não pode acontecer que, quando é ao contrário, sejam sempre o alvo da discriminação.

Tivemos a Deputada Eva Cruzeiro a subir aqui, a este púlpito, para dizer que os negros são sempre perseguidos. Mas há uns anos, disse «estes gajos que se matem», referindo-se aos brancos que morriam na Ucrânia.

O orador exibiu um documento.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Muito bem!

O Sr. **André Ventura** (CH): — Ou seja, se é cigano, se é negro, é racismo; se for branco, não interessa para nada? Está aqui. É isto que temos hoje aqui no Parlamento: estes gajos que se matem! Estes gajos que se matem!

Aplausos do CH.

Protestos de Deputados do PS.

Vozes do CH: — Chiu...!

O Sr. **André Ventura** (CH): — É isto que estamos a importar! É isto que estamos a importar do mundo inteiro, e este Parlamento não percebeu nada do que está a acontecer. Este Parlamento não compreendeu nada da mudança que está a acontecer pela Europa e pelo mundo inteiro.

Tivemos o líder...

Protestos do Deputado do PS Pedro Vaz.

Tenha calma.

Tivemos o líder...

Continuação de protestos do Deputado do PS Pedro Vaz.

O Sr. **André Ventura** (CH): — Olhe, o líder parlamentar está a avisá-lo para estar calado. É melhor, porque está a haver um aviso.

O Sr. **Eurico Brilhante Dias** (PS): — Oh! Então?!...

O Sr. **André Ventura** (CH): — Tivemos o líder parlamentar do PS, neste mesmo púlpito, a dizer que citava o Papa Francisco, a dizer que o Papa Francisco se referia à imigração precisamente nesses termos.

O Sr. **Eurico Brilhante Dias** (PS): — À imigração?!...

O Sr. **André Ventura** (CH): — Eu vou subir a fasquia. Não vou citar o Papa Francisco, vou citar Jesus Cristo.

Risos de Deputados do PS e do L.

Portanto, vou subir um pouco essa fasquia. Dizia Jesus Cristo, cambada de hipócritas, cambada de hipócritas, quando não veem a realidade à vossa frente e deixam o país destruir-se dia após dia.

Aplausos do CH.

Dizia Jesus que não vinha trazer a paz, mas vinha trazer a espada. Não foi o Papa Francisco, foi Jesus. Nós também temos uma espada para trazer, é aquela que cairá sobre vocês se não resolverem um problema chamado Portugal.

Aplausos do CH, de pé.

Protestos do Deputado do PS Pedro Delgado Alves.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Vocês perderam!

A Sr.^a **Rita Matias** (CH): — Gostavam de ter tantas palmas, não era? Mas não têm!

A Sr.^a **Presidente** (Teresa Morais): — Sr.^{as} e Srs. Deputados, terminámos este debate.

Eu gostaria apenas de dizer que é minha convicção que nenhuma mulher nesta Casa, esteja ela sentada numa bancada à esquerda ou à direita, quer esconder violadores ou ignorar violações de mulheres.

Aplausos, de pé, do PSD, do PS, do L, do PCP, do BE, do PAN e do JPP.

Protestos do CH, tendo os Deputados batido com as mãos nos tampos das bancadas e com os pés no chão.

Neste momento, o Vice-Secretário da Mesa Filipe Melo dirigiu-se para o seu lugar na bancada do CH, com um gesto a simular um beijo.

A nossa próxima sessão plenária será amanhã.

Continuação de protestos do CH.

Srs. Deputados, eu não respondo a gritaria.

Continuação de protestos do CH.

Se alguém quer falar, inscreve-se para falar e justifica o seu pedido de palavra.
É o Sr. Deputado André Ventura?

O Sr. **Nuno Gabriel** (CH): — Não, sou eu... Ele é que está à frente!

Risos de Deputados do CH.

A Sr.^a **Presidente** (Teresa Morais): — Quer fazer uma interpelação à Mesa, certamente?

O Sr. **André Ventura** (CH): — Sr.^a Presidente em exercício das funções...

A Sr.^a **Presidente** (Teresa Morais): — Naturalmente que eu voltei a ser «em exercício», neste momento. Era esperado!

Faça favor.

Protestos do CH.

A Sr.^a **Presidente** (Teresa Morais): — Srs. Deputados...

A Sr.^a **Rita Matias** (CH): — Deixe ouvir, deixe ouvir!

O Sr. **André Ventura** (CH): — Sr.^a Presidente, eu devo dizer-lhe uma coisa. Nunca, enquanto fui Deputado nesta Casa, e acho que ninguém, teve sequer a sensação de que agora, em vez de termos uma Presidente da Assembleia da República, tínhamos uma comentadora e uma defensora da sua bancada parlamentar. É a primeira coisa.

Aplausos do CH.

O Sr. **Eurico Brilhante Dias** (PS): — Mas o que é isto, pá? Que é isto?...

O Sr. **André Ventura** (CH): — Como a Sr.^a Presidente sabe, é às bancadas da oposição que cabe fazer o discurso político.

Protestos de Deputados do PS e do L e contraprotestos de Deputados do CH.

Não é à Sr.^a Presidente que cabe comentar intervenções, fazer interrupções, ou fazer qualquer comentário sobre aquilo que os Deputados, no uso livre da sua expressão política, acabaram de dizer.

O Sr. **Eurico Brilhante Dias** (PS): — Não é uma expressão política!

O Sr. **André Ventura** (CH): — Por isso, Sr.^a Presidente, eu vou dizer-lhe uma coisa. Eu acho que, e falo por mim, é uma vergonha mesmo. A senhora, desculpe lá dizer-lhe assim, é uma vergonha para as funções que exerce neste Parlamento. É uma vergonha, é uma vergonha!

Aplausos do CH.

Sr.^a Presidente, desculpe dizer-lhe isto assim, mas acho que o Parlamento todo, hoje, quando olha para isto — porque hoje é a Sr.^a Presidente, amanhã poderão ser outros, e não lhe cabe a si fazer isso —; da nossa parte, não nos representa mais na Assembleia da República, nem na Mesa da Assembleia da República.

Aplausos do CH.

A Sr.^a **Filipa Pinto** (L): — Pensa que é Deus!...

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Isso é em Fátima!

A Sr.^a **Rita Matias** (CH): — Tens muito que aprender!

A Sr.^a **Presidente** (Teresa Morais): — Sr. Deputado André Ventura, o Sr. Deputado volta hoje a um argumento em que não tem nenhum facto para apontar.

O Sr. **André Ventura** (CH) — Tenho, tenho!

A Sr.^a **Presidente** (Teresa Morais): — Não, zero!

Simplemente, entende que essa é a forma de arrancar palmas à sua bancada. Esteja à vontade!

Aplausos do PSD, do L e do BE.

Em segundo lugar, o Chega agendou um debate sobre o tema que, evidentemente, com toda a liberdade escolheu.

Protestos do CH.

O debate foi participado por todas as bancadas.

O Sr. **Filipe Melo** (CH): — Mas não é comentadora!

A Sr.^a **Presidente** (Teresa Morais): — Eu ouvi de bancadas à esquerda e à direita observações que, em termos pessoais, não corroboro. No entanto,...

Continuação de protestos do CH.

Srs. Deputados! Sr. Deputado Pedro Pinto, por favor, ponha ordem na sua bancada para tentarmos terminar este ponto.

O Sr. **André Ventura** (CH): — Meta ordem é na Mesa, parece que não há ordem!

A Sr.^a **Presidente** (Teresa Morais): — O debate foi participado por todas as bancadas.

Continuação de protestos do CH.

Todas as bancadas disseram, sobre o tema, aquilo que entenderam. Houve, do meu ponto de vista pessoal, que aqui não conta, observações...

Continuação de protestos do CH.

O Sr. **João Pinho de Almeida** (CDS-PP): — Não pode!

A Sr.^a **Mariana Leitão** (IL): — Tem de ser imparcial!

O Sr. **André Ventura** (CH): — Não é o seu ponto de vista que interessa!

A Sr.^a **Presidente** (Teresa Morais): — Posso terminar?

A Sr.^a **Rita Matias** (CH): — Pensa que estás a falar para os seus filhos? Fale para os seus filhos!

A Sr.^a **Presidente** (Teresa Morais): — Houve observações, quer à esquerda quer à direita, que não foram felizes. No entanto, a Mesa não fez qualquer reparo, com base, mais uma vez...

Continuação de protestos do CH.

O Sr. **Filipe Melo** (CH): — É o PSD!

A Sr.^a **Presidente** (Teresa Morais): — Sr. Deputado Filipe Melo, faça o favor de ficar calado!

Aplausos do PAN e, de pé, do PSD, do PS, do L e do BE.

Protestos do CH, tendo os Deputados batido com as mãos nos tampos das bancadas e com os pés no chão.

O Sr. **Filipe Melo** (CH): — Não! Olhe para ali!

O orador apontou para as bancadas do PS e do PSD.

A Sr.^a **Presidente** (Teresa Morais): — Sr. Deputado Filipe Melo, faça o favor de ficar calado, porque já toda a gente percebeu que o Sr. Deputado está na Mesa a fazer trejeitos infelizes, e depois sai da Mesa quando lhe apetece, para a vaiar.

Continuação de protestos do CH.

Aplausos do L, do BE, do PAN e do JPP e, de pé, de Deputados do PSD e do PS.

O Sr. **Filipe Melo** (CH): — Não, não! Olhe para a sua bancada!

A Sr.^a **Presidente** (Teresa Morais): — Portanto, estamos entendidos.

O Sr. **André Ventura** (CH): — Não estamos, não!

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Vergonha! A senhora é uma vergonha!

O Grupo Parlamentar do CH retirou-se do Hemiciclo.

A Sr.^a **Presidente** (Teresa Morais): — Vou terminar para quem quiser ouvir. Todas as bancadas participaram neste debate com os argumentos que quiseram utilizar. Em todas as bancadas, ou em quase todas, houve alguma linguagem que esteve no limiar do que é aceitável do ponto de vista do código de conduta dos Srs. Deputados. Não houve qualquer intervenção ou reparo da Mesa porque essas observações vieram de várias bancadas e, de certa forma, o debate, nesse ponto de vista, equilibrou-se a si mesmo.

Agora, o que não posso aceitar é que se diga nesta Casa que há mulheres de algumas bancadas que escondem criminosos...

Protestos da Deputada da IL Mariana Leitão.

A Sr.^a **Presidente** (Teresa Morais): — ... e que ignoram violações de outras mulheres.

Aplausos de Deputados do PSD e do PS, de pé, e do L, do PCP, do BE, do PAN e do JPP.

O Sr. **João Pinho de Almeida** (CDS-PP): — Eh, pá!

A Sr.^a **Presidente** (Teresa Morais): — Sr.^{as} e Srs. Deputados, a nossa próxima sessão será amanhã às 10 horas, com vários pontos da ordem de trabalhos, um dos quais é a eleição do Secretário da Mesa da Assembleia da República. A ordem do dia, naturalmente, está detalhada nos suportes institucionais da Assembleia da República.

Muito obrigada, Sr.^{as} e Srs. Deputados, e boa tarde.

Eram 17 horas e 43 minutos.

Presenças e faltas dos Deputados à reunião plenária.

A DIVISÃO DE REDAÇÃO.